O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S/A**	**67.620.377/0001-14**

4 - NIRE
35210766939

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321111
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3041	

15 - E-MAIL
minerva@minerva.ind.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Fernando Galletti de Queiroz				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av: Antônio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3333	3321-3355	3321-3540	3321111
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3040	

16 - E-MAIL
fernando@minerva.ind.br

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/04/2009	30/06/2009	1	01/01/2009	31/03/2009

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
BDO Trevisan Auditores Independentes	00210-0
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	**12 - CPF DO RESP. TÉCNICO**
José Luiz Sanches	065.351.898-64

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	75.000	75.000	75.000
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	75.000	75.000	75.000
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	180	180	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	180	180	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	31/12/2005	18.232	29.400	Subscrição em Bens ou Créditos	18.232	1,0000000000
02	30/04/2007	29.400	18.729	Cisão Parcial da Sociedade	-10.671	0,0000000000
03	02/05/2007	18.729	18.729	Transformação em S/A	55.000	0,0000000000
04	18/07/2007	18.729	88.729	Subscrição Pública	20.000	18,5000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
14/08/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	1.937.530	1.927.841
1.01	Ativo Circulante	1.087.328	1.104.832
1.01.01	Disponibilidades	385.804	439.192
1.01.02	Créditos	237.987	215.153
1.01.02.01	Clientes	220.723	205.806
1.01.02.02	Créditos Diversos	17.264	9.347
1.01.03	Estoques	248.442	262.187
1.01.04	Outros	215.095	188.300
1.01.04.01	Tributos a recuperar	215.095	188.300
1.02	Ativo Não Circulante	850.202	823.009
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	198.463	178.439
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.429	900
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	98.120	79.670
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	81.235	72.523
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	16.885	7.147
1.02.01.03	Outros	97.914	97.869
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	94.462	94.462
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.452	3.407
1.02.02	Ativo Permanente	651.739	644.570
1.02.02.01	Investimentos	41.883	74.949
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	41.883	51.612
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	23.337
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	594.308	554.232
1.02.02.03	Intangível	15.548	15.389
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	1.937.530	1.927.841
2.01	Passivo Circulante	645.697	529.200
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	436.422	370.242
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	174.866	138.460
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	29.971	18.173
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	4.438	2.325
2.01.08.01	Contas a pagar	4.438	2.030
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	0	295
2.02	Passivo Não Circulante	921.743	1.085.242
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	921.743	1.085.242
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	866.219	1.028.729
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	22.385	22.076
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	33.139	34.437
2.02.01.06.01	Tributos diferidos	28.380	33.972
2.02.01.06.02	Obrigações tributarias parceladas	0	0
2.02.01.06.03	Contas a pagar	4.759	465
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	370.090	313.399
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	95.929	97.046
2.05.03.01	Ativos Próprios	95.929	97.046
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	37.983	37.983
2.05.04.01	Legal	1.737	1.737
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	36.246	36.246
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	36.691	36.691
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	(445)
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.823)	(1.615)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.823)	(1.615)
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(150.981)	(208.997)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	652.126	1.257.529	619.695	1.118.998
3.02	Deduções da Receita Bruta	(35.765)	(86.568)	(51.386)	(89.939)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	616.361	1.170.961	568.309	1.029.059
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(508.962)	(968.330)	(462.060)	(825.761)
3.05	Resultado Bruto	107.399	202.631	106.249	203.298
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(47.737)	(153.353)	(76.925)	(173.935)
3.06.01	Com Vendas	(55.573)	(114.484)	(53.395)	(109.709)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.697)	(25.422)	(11.590)	(21.173)
3.06.03	Financeiras	24.047	(18.206)	(11.786)	(42.888)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	100.912	120.214	12.726	25.280
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(76.865)	(138.420)	(24.512)	(68.168)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.514)	4.759	(154)	(165)
3.07	Resultado Operacional	59.662	49.278	29.324	29.363
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	66
3.08.01	Receitas	0	0	0	66
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	59.662	49.278	29.324	29.429
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(8.356)	(8.356)	(10.622)	(10.990)
3.11	IR Diferido	5.593	16.941	650	911
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	56.899	57.863	19.352	19.350

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	74.820	75.000	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,76048	0,77336	0,25803	0,25800
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	65.386	41.649	(121.175)	(225.150)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.683	57.606	23.966	32.863
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(1.297)	(15.957)	(145.141)	(258.013)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(22.444)	(29.396)	(48.380)	(58.031)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	74.235	96.080	111.635	199.440
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(170.565)	(164.508)	(47.201)	(51.365)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(53.388)	(56.175)	(105.121)	(135.106)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	439.192	441.979	342.549	372.534
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	385.804	385.804	237.428	237.428

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.899	0	56.899
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.117)	0	1.117	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.117)	0	1.117	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(208)	(208)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(208)	(208)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	95.929	37.983	(150.981)	(1.823)	370.090

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	57.863	0	57.863
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(2.233)	0	2.233	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.823)	(1.823)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.823)	(1.823)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	95.929	37.983	(150.981)	(1.823)	370.090

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	1.986.104	1.990.118
1.01	Ativo Circulante	1.139.190	1.167.678
1.01.01	Disponibilidades	405.678	456.060
1.01.02	Créditos	257.966	242.378
1.01.02.01	Clientes	236.925	229.395
1.01.02.02	Créditos Diversos	21.041	12.983
1.01.03	Estoques	257.564	271.766
1.01.04	Outros	217.982	197.474
1.01.04.01	Tributos a recuperar	217.982	197.474
1.02	Ativo Não Circulante	846.914	822.440
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	121.712	120.371
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.479	953
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	21.146	18.648
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	12.629	11.501
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	8.517	7.147
1.02.01.03	Outros	98.087	100.770
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	94.635	97.363
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.452	3.407
1.02.02	Ativo Permanente	725.202	702.069
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	709.422	686.374
1.02.02.03	Intangível	15.780	15.695
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	1.986.104	1.990.118
2.01	Passivo Circulante	676.256	569.248
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	455.030	392.192
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	180.789	151.853
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	31.919	22.153
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	8.518	3.050
2.01.08.01	Contas a pagar	8.518	2.755
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	0	295
2.02	Passivo Não Circulante	939.478	1.107.155
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	939.478	1.107.155
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	888.081	1.049.705
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	22.386	23.478
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	29.011	33.972
2.02.01.06.01	Tributos diferidos	28.380	33.972
2.02.01.06.02	Obrigações tributárias parceladas	0	0
2.02.01.06.03	Contas a pagar	631	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	280	316
2.05	Patrimônio Líquido	370.090	313.399
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	95.929	97.046
2.05.03.01	Ativos Próprios	95.929	97.046
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	37.983	37.983
2.05.04.01	Legal	1.737	1.737
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	36.246	36.246
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	36.691	36.691
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	(445)
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.823)	(1.615)
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.823)	(1.615)
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(150.981)	(208.997)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	677.820	1.307.165	620.521	1.120.806
3.02	Deduções da Receita Bruta	(36.429)	(87.462)	(51.397)	(89.962)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	641.391	1.219.703	569.124	1.030.844
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(530.251)	(1.009.643)	(462.073)	(826.300)
3.05	Resultado Bruto	111.140	210.060	107.051	204.544
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(51.492)	(160.544)	(77.538)	(174.916)
3.06.01	Com Vendas	(57.559)	(119.694)	(53.504)	(109.870)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(18.060)	(29.554)	(11.646)	(21.280)
3.06.03	Financeiras	24.732	(10.042)	(12.388)	(43.766)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	106.769	138.124	12.726	25.004
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(82.037)	(148.166)	(25.114)	(68.770)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(605)	(1.254)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	59.648	49.516	29.513	29.628
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	66
3.08.01	Receitas	0	0	0	66
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	59.648	49.516	29.513	29.694
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(8.358)	(8.616)	(10.811)	(11.255)
3.11	IR Diferido	5.593	16.941	650	911
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	16	22	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	56.899	57.863	19.352	19.350

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	74.820	75.000	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,76048	0,77336	0,25803	0,25800
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	89.696	71.719	(125.430)	(223.581)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	68.374	66.191	23.812	32.698
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.566	7.394	(149.242)	(256.279)
4.01.03	Outros	(244)	(1.866)	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(41.292)	(65.769)	(47.355)	(66.531)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	81.392	106.996	111.347	216.351
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(180.178)	(173.808)	(47.201)	(51.365)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(50.382)	(60.862)	(108.639)	(125.126)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	456.060	466.540	359.959	376.446
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	405.678	405.678	251.320	251.320

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.899	0	56.899
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.117)	0	1.117	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.117)	0	1.117	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(208)	(208)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(208)	(208)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	95.929	37.983	(150.981)	(1.823)	370.090

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	57.863	0	57.863
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(2.233)	0	2.233	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.823)	(1.823)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.823)	(1.823)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	95.929	37.983	(150.981)	(1.823)	370.090

MINERVA S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008 E RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO ESPECIAL

MINERVA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas; beneficiamento e industrialização de couros; exportação de boi vivo; importação e revenda de produtos alimentícios.

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO) e Barretos (SP). Em julho de 2008 a Companhia assumiu 70% de participação no frigorífico FRIASA S.A. em Assunção - Paraguai, iniciando sua participação no exterior. A unidade possui capacidade de abate de 700 cabeças por dia e de desossa de 120 toneladas por dia. Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de Palmeiras (GO), Serra (ES), Itajaí (SC), São Paulo e Olímpia (SP), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 30 de junho de 2009, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 6.600 cabeças de bovinos e de desossa de 1.430 toneladas, estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubed beef e roast beef)*, principalmente para exportação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrangem a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1 NOVA LEGISLAÇÃO E ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008. Tal Lei sofreu modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Essas alterações foram adotadas pela primeira vez nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2008.

2.2 NOVA LEGISLAÇÃO E ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Companhia adotou como data de transição para aplicação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro de 2008, com base na Deliberação CVM nº 565/2008, a qual aprovou o CPC nº 13, que trata da elaboração das primeiras demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º do artigo 186 da Lei nº 6.404/76.

As demonstrações contábeis referentes ao período findo em 30 de junho de 2008 foram preparadas em conformidade com a legislação vigente naquela data. A Companhia optou por não reapresentá-las, com base no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 2, de 5 de maio de 2009, e no Comunicado Técnico do IBRACON nº 4, de 7 de maio de 2009. Dessa forma, elas não são comparáveis com as demonstrações contábeis do período findo em 30 de junho de 2009.

Em decorrência das alterações promovidas pela nova legislação contábil, foram apurados os efeitos do período findo em 30 de junho de 2008, que são apresentados a seguir:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora	
	Saldos de 30 de junho de 2008, conforme divulgado a época	Saldos de 30 de junho de 2008, reclassificado conforme a Lei 11.638/07
Diferido	2.757	-
Imobilizado	365.283	367.452
Intangível	-	588

	Consolidado	
	Saldos de 30 de junho de 2008, conforme divulgado a época	Saldos de 30 de junho de 2008, reclassificado conforme a Lei 11.638/07
Diferido	4.540	-
Imobilizado	389.626	393.578
Intangível	-	588
Despesas a apropriar	6.046	-
Outros créditos	8.270	-
Empréstimos e financiamentos	535.099	520.783

Segue a conciliação do resultado e do patrimônio líquido em 30 de junho de 2008 considerando os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07.

Demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido em 30 de junho de 2008 decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08:

	30/06/08	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Saldos antes da aplicação da Lei 11.638/07 e MP 449/08	19.350	549.388
Variação cambial sobre investimentos societário no exterior	1.462	(1.462)
Resultado de avaliação de instrumento financeiro derivativos a valor de mercado	442	(442)
Reclassificação de diferido	(144)	(313)
Total do efeitos	1.760	(2.217)
Saldos conforme demonstrações contábeis em 30 de junho de 2008	21.110	547.171

Não houve efeito tributário significativo dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei
nº 11.638/07 e MP 449/08.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são as seguintes:

a. Apuração do Resultado

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador.

b. Estimativas Contábeis

As demonstrações contábeis, quando aplicáveis, incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações contábeis. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado.

d. Equivalentes de Caixa

Referem-se a aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 4 para maiores detalhes dos equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

e. Instrumentos Financeiros

Conforme Deliberação CVM nº 566/08, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.

- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, vide nota explicativa nº 19.

f. Contas a Receber

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

g. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

h. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas (nas quais a Companhia possui influência significativa) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimento quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. Anualmente é feita uma análise quanto à capacidade de recuperação desse ágio. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

No consolidado, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.
Quando ocorre a incorporação de investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08 o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social iniciado em 1° de janeiro de 2009.

i. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 10. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 10**,** será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

j. Arrendamento Mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, são reconhecidos no resultado do exercício. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do valor recuperável.

l. Avaliação do Valor Recuperável de Ativos (“Teste de Impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

m. Outros Ativos e Passivos (Circulantes e Não Circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n. Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base um histórico de rentabilidade.

o. Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

p. Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações contábeis das controladas indicadas na nota explicativa nº 9, são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim, são eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas, e os lucros não realizados entre empresas. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente pelo percentual de participação da Controladora.

4. DISPONIBILIDADES

Caixa e equivalentes de caixa:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Caixa	162	119	430	267
Bancos conta movimento	42.752	34.146	45.550	49.125
Disponibilidades em valores denominados em moeda estrangeira	80.137	66.734	83.737	66.734
	123.051	100.999	129.717	116.126

Títulos e valores mobiliários:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Aplicação financeiras				
Em moeda nacional				
Fundo de investimento exclusivo	-	40.980	-	40.980
Certificado depósito bancário (CDB)	174.201	238.888	187.409	240.629
Título púlbico LTN	-	-	-	-
Título público NTNB	-	-	-	-
Debêntures	87.542	-	87.542	-
Cédula de crédito bancário (CCB) (1)	-	57.315	-	57.315
Título de capitalização	1.010	1.010	1.010	1.010
Fundos de Investimentos	-	-	-	-
Certificado depósito (CD)	-	-	-	-
	262.753	338.193	275.961	339.934

(1) Na demonstração do trimestre passado alocamos erroneamente o valor de R$57.315 na rubrica "Cédula de Crédito Bancário (CCB)", o qual neste trimestre está alocado na linha de "Debênture".

De acordo com a Deliberação CVM n° 566/08, os ativos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados conforme as suas características e intenção da Companhia em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) empréstimos e recebíveis, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	261.743	337.183	274.951	338.924
Mantidos até o vencimento	1.010	1.010	1.010	1.010
	262.753	338.193	275.961	339.934

Para fins de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa da Companhia, são considerados “caixas e equivalentes de caixa” os saldos das contas de: (i) caixa e bancos, e (ii) aplicações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Caixa e bancos	123.051	100.999	129.717	116.126
Aplicações financeiras	262.753	337.183	275.961	338.924
	385.804	438.182	405.678	455.050

5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Duplicatas a receber mercado interno	47.236	44.970	45.238	45.527
Duplicatas a receber mercado externo	181.149	168.417	199.349	192.689
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.662)	(7.581)	(7.662)	(8.821)
	220.723	205.806	236.925	229.395

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso junto ao Deustche Bank e Santander, tendo como custo médio 0,70% a.a. + Prime Rate e 3,25% a.a. + Libor.

Essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Produtos acabados	142.647	160.340	149.180	168.618
Mercadoria para revenda	40.608	39.151	40.608	39.151
Matérias-primas	51.539	48.369	52.923	48.857
Almoxarifados e materiais secundários	13.648	14.327	14.853	15.140
	248.442	262.187	257.564	271.766

A Companhia possui operações de compra de gado para engorda, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado, que encontra-se classificado como estoque de matérias-primas.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Crédito do PIS	25.435	23.486	25.548	24.954
Crédito da COFINS	102.375	86.375	102.958	92.403
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	157.788	150.130	159.200	153.884
Imposto de Renda e CSLL	23.959	22.771	24.456	23.168
IVA	-	-	455	428
	309.557	282.762	312.617	294.837
Circulante	215.095	188.300	217.982	197.474
Não circulante	94.462	94.462	94.635	97.363

COFINS e PIS

Os créditos da COFINS e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não-cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos de 2006, 2007 e 1º semestre de 2008.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato de as exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa ao longo de 2009.

8. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

		Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	Taxa de juros	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Redi Neto Construções Ltda.(1)	-	114	114	-	-
Transportadora Minerva Ltda.(2)	120% do CDI	445	445	445	445
Agropecuária VDQ (3)	120% do CDI	4.300	3.000	4.300	3.000
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (4)	120% do CDI	27.088	20.211	-	-
Eurominerva Indústria Comércio de Alimentos Ltda.	-	81	19	40	-
Minerva Overseas Ltd (5)	-	30.730	21.865	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (6)	120% do CDI	15.732	7.880	7.866	3.940
Lord Meat Ltda. (7)	-	-	9.949	-	-
Minerva Beef Ltd (8)	-	-	53	-	-
VDQ Holdings S.A. (9)	120% do CDI	3.772	3.702	3.772	3.702
Friasa Ltd. (10)	Libor (6)	15.853	12.432	4.756	7.561
Transminerva (11)	-	5	-	-	-
		98.120	79.670	21.179	18.648

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar em fornecedodes	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Brascasing Comercial. Ltda.	34	37	-	-
Agropecuária - sócios	1.828	2.551	1.828	-
	1.862	2.588	1.828	-

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber em clientes	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Brascasing Comercial. Ltda.	515	1.335	-	-

(1) Prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto (empresa controlada a partir de agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.);

(2) Despesas da parte relacionada a serem reembolsadas;

(3) Empréstimo mútuo com a Agropecuária VDQ;

(4) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., para início das obras de construção da nova fábrica;

(5) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes;

(6) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms para início das obras de construção da nova fábrica;

(7) Empréstimo efetuado à Lord Meat para capital de giro na prestação de serviço de abate e desossa;

(8) Despesas da controlada Minerva Beef a serem reembolsadas;

(9) Empréstimo para a controladora VDQ Holdings a ser reembolsado;

(10) Empréstimo com a Friasa para início das atividades no Paraguai;

(11) Despesas da controlada Transminerva a serem reembolsadas.

Operações comerciais com Controladas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Receita de vendas				
Brascasing Comercial Ltda.	5.611	3.164	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.776	-	-	-
	8.387	3.164	-	-
Compras de carnes				
Friasa S.A.	1.510	926	-	-
	1.510	926	-	-
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	4.817	2.587	4.817	2.587
	4.817	2.587	4.817	2.587

9. INVESTIMENTOS

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Participação Percentual	Saldo em 31/12/08	Ajuste de conversão	Amortização de ágio	Integralização de capital	Incorporac
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	14.886	-	-	-	
Redi Neto Construções Ltda.	99,00%	(113)	-	-	-	
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	50,00%	131	-	-	-	
Minerva Overseas Ltd	100,00%	10.892	-	-	-	
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	
Brascasing Comercial Ltda.	50,00%	3.801	-	-	-	
Minerva Dawn Farms S.A.	50,00%	2.882	-	-	-	
Minerva Beef Ltd	100,00%	2.156	(162)	-	-	
Lord Meat Ltda.	100,00%	33.876	-	(290)	-	(33.5
Friasa Ltd	70,00%	1.489	(1.454)	-	2.570	
Transminerva	99,00%	80	-	-	20	
Total		70.117	(1.616)	(290)	2.590	(33.5

Em novembro de 2007 e abril de 2008, a Companhia integralizou 3.528.000 quotas e 11.358.000 quotas respectivamente, no valor de R$1(um real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., empresa aberta para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia.

Em 2007, a Companhia integralizou R$10 na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Essa controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores desses papéis. A comissão paga aos *underwriters* se deu integralmente por esta controlada e está registrada em outras despesas operacionais (reclassificada). Em junho de 2007, a Companhia efetuou aumento de capital nessa empresa no valor de R$14.445.

Em junho de 2007, a Companhia integralizou R$37 na empresa Middle East Sal, localizada no Líbano. Essa controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior.

Em maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio/SP) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade dessa empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação.

Em julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas. S.A., uma sociedade entre a Minerva S.A. e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica tem como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro, além de comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas. Em agosto de 2008, a Companhia finalizou a integralização do capital na controlada, no valor de R$2.400, representado por 2.400.000 ações. A Minerva Dawn Farms realizou investimentos no valor de R$29.464 no decorrer do 4º trimestre de 2008.

Em fevereiro de 2008, a Companhia integralizou R$1.215 referentes a 100% de participação na empresa Minerva Beef Ltd, localizada nas Ilhas Cayman. Essa controlada foi constituída para operar como escritório no exterior.

Em julho de 2008, a Companhia finalizou as negociações de compra de 100% do capital social da controlada Lord Meat Ltda., um frigorífico localizado na cidade de Goianésia (GO), com capacidade de abate de 500 cabeças por dia e de desossa de 75 toneladas por dia. Em abril de 2009 a Companhia realizou a incorporação da controlada Lord Meat Ltda. O acervo líquido incorporado é de R$33.596.

Em agosto de 2008, a Companhia finalizou também as negociações de compra de 70% do capital social da controlada FRIASA S.A., localizada em Assunção no

Paraguai, dando início a suas atividades no exterior, com capacidade de abate de 700 cabeças por dia e de desossa de 120 toneladas por dia.

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 30 de Junho de 2009

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	630	66.444	3.258	49.727	14.089
Redi Neto	99,00%	-	-	-	113	(113)
Eurominerva Comércio	50,00%	110	-	76	80	(46)
Minerva Overseas	100,00%	18.310	405.352	14.275	392.612	16.775
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	50,00%	4.817	407	901	1	4.322
Minerva Dawn Farms	50,00%	3.541	43.813	6.720	38.168	2.466
Minerva Beef	100,00%	13	11.909	10.220	-	1.702
Friasa (i)	70,00%	27.915	6.460	13.734	18.106	2.535
Transminerva	100,00%	98	-	-	5	93
Total		55.471	534.385	49.184	498.812	41.860

(i) Aquisição da Friasa S.A.
Em agosto de 2008, a Companhia adquiriu 70% de participação na Friasa S.A.. Com a operação, a Friasa tornou-se subsidiária integral da Companhia. O valor da operação totalizou R$6.394, sendo apurado ágio no montante de R$2.063, que foi classificado como ativo intangível por se referir à expectativa de rentabilidade futura.

As demonstrações contábeis das controladas foram examinadas pelos mesmos auditores desta Companhia. O patrimônio líquido da controlada Friasa está demonstrado ao valor justo.

10. IMOBILIZADO

Conforme permissão da Lei n°11.638/07 e Deliberação CVM n° 565/08, a Companhia optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando estes a compor o valor de custo dos bens.

						Controladora	
						30/06/09	31/03/09
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	248.975	100.162	349.137	(41.550)	307.587	252.747
Máquinas e equipamentos	10%	182.902	14.396	197.298	(46.491)	150.807	136.086
Móveis e utensílios	10%	1.939	178	2.117	(822)	1.295	992
Veículos	20%	28.013	-	28.013	(10.832)	17.181	18.420
Hadware	20%	6.872	163	7.035	(3.168)	3.867	3.300
Terrenos	-	6.861	33.796	40.657	-	40.657	40.161
Imobilizações em andamento	-	72.914	-	72.914	-	72.914	102.526
		548.476	148.695	697.171	(102.863)	594.308	554.232

						Consolidado	
						30/06/09	31/03/09
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	252.164	100.162	352.326	(41.561)	310.765	275.638
Máquinas e equipamentos	10%	208.646	14.396	223.042	(46.495)	176.547	171.785
Móveis e utensílios	10%	2.309	178	2.487	(822)	1.665	1.360
Veículos	20%	28.359	-	28.359	(10.832)	17.527	18.826
Hadware	20%	7.379	163	7.542	(3.169)	4.373	3.805
Terrenos	-	6.959	33.796	40.755	-	40.755	40.605
Imobilizações em andamento	-	157.790	-	157.396	-	157.396	174.355
		663.606	148.695	812.301	(102.879)	709.422	686.374

PRINCIPAIS AQUISIÇÕES RELAIZADAS EM 2009

No 2º trimestre de 2009, a Companhia deu continuidade às construções das Unidade de Redenção, Rolim de Moura (Minerva Alimentos S.A.) e da fábrica de cozidos e congelados em Barretos (Minerva Daw Farms S.A.), além de ampliações nas unidade de Araguaína e José Bonifácio, cujas obras serão finalizadas no decorrer de 2009.

11. INTANGÍVEL

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de abril de 2009	14.720	669	15.389
Aquisição	-	176	176
Incorporação	-	74	74
Amortização	-	(91)	(91)
Saldos em 30 de junho de 2009	14.720	828	15.548

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de abril de 2009	14.720	975	15.695
Aquisição	-	176	176
Variação cambial	-	-	-
Amortização	-	(91)	(91)
Saldos em 30 de junho de 2009	14.720	1.060	15.780

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) refere-se às aquisições das empresas Lord Meat e Friasa.

As referidas operações de compra foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas, e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Lord Meat	-	17.657	17.657
Friasa	-	2.062	2.062
Imobilizado			
Terrenos	370	397	27
Máquinas e equipamentos	4.461	10.535	6.074
Edifícios e construções	5.205	20.004	14.799
Demais aitvos e passivos			
Líquido	(2.165)	563	2.728
	7.871	51.218	43.347

A Companhia com base em relatório de estimativas de fluxo de caixa futuro, conforme determinado na CPC 01, efetuou ajuste de *impairment* no ágio em investimento na controlada Lord Meat no valor de R$4.559 em 31 de dezembro de 2008.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidades	Índice de correção	30/06/09	Controla 31/(
Moeda nacional			
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas + Spread	34.658	3
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)+Spread	19.199	2
Nota Promissória Rural - NPR (1)	Juros 6,75% ao ano	6.997	
Arrendamento Mercantil (1)	Juros 3,5% ao ano + TJLP	16.022	1
Nota de crédito exportação (1)	Variação do CDI + Spread	187.704	22
Cédula de Crédito Bancário- CCB (1)	Juros 4,28% ao ano + CDI	139.280	5
Outras modalidades (1)	1,73% am	1.791	
		405.651	35
Moeda estrangeira (dólar americano)			
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) (1)	Juros de 4,31% a 6,95% ao ano + Variação cambial	111.651	16
Pré-pagamento (4)	Juros de 1,8% a 4,5% ao ano + Libor + Variação cambial	293.472	35
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 9,0% ao ano + Variação cambial	86.514	5
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação cambial	405.353	47
Outras modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor	-	
		896.990	1.04
Total dos empréstimos		1.302.641	1.39
Circulante		436.422	37
Não circulante		866.219	1.02

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1). Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

(2). Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;

(3). Hipoteca da fábrica de Barretos;

(4). Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval de acionistas da VDQ Holdings S.A; e um total de caução de recebíveis de exportação até o montante de US$3.500 mil. Especificamente para a operação de "PPE" da Minerva Dawn Farms-MDF, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da Dawn Farms Foods;
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da MDF;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da MDF.

(5). Aval da Companhia para o *Senior Unsecured Notes* emitido pela Minerva Overseas Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 30 de junho de 2009:

Consolidado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Arrendamento Mercantil	1.849	4.189	4.410	2.015	-	-	-	-	12.463
Finame	173	343	343	216	-	-	-	-	1.075
CCB	3.525	11.341	6.882	6.882	6.594	6.498	6.498	542	48.762
FINEP	3.281	6.544	2.538	368	-	-	-	-	12.731
BNDES	-	4.131	5.776	5.776	5.776	5.776	5.776	1.647	34.658
Nota de crédito exportação	39.335	98.838	20.984	18.816	-	-	-	-	177.973
Pré-embarque	51.582	68.575	46.754	39.436	6.367	3.184	-	-	215.898
Outras modalidades	-	-	-	-	-	-	-	22.639	22.639
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	-	361.882	361.882
	99.745	193.961	87.687	73.509	18.737	15.458	12.274	386.710	888.081

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas *("Senior Unsecured Notes")* sob a regra Reg. S 144A, no mercado internacional, com prazo de liquidação em 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente.

Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em janeiro e fevereiro de 2007, no valor total de R$9.541, foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 1° de janeiro de 2008, o saldo remanescente de R$7.124 foi transferido para a conta do passivo que registra a dívida;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de *underwriters*, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como outras despesas operacionais;

(iii) A Minerva Overseas Ltda. efetuou a recompra de US$11.225 (R$22.653) do *Senior Unsecured Notes* e registrou-a em conta redutora do passivo financeiro correspondente. O objetivo da recompra visa à otimização do passivo. O custo médio de aquisição foi de US$7.492 (R$14.914) e o valor de mercado das notas calculado com base na última cotação negociado em balcão foi de US$6.848 (R$13.365).

A utilização de *covenants* financeiros vem sendo praticada pelo nível de cobertura da dívida. Mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,75 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses em 31 de dezembro de 2008 e a partir de 2009 3,50 vezes.

Para estes fins, considera-se:

(I) "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "expurgos" (conforme definido abaixo).

(II) "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa"e "Títulos e valores mobiliários";

(III) "Expurgos" - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$36,0 milhões.

(IV) "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de

depreciação e amortização, (b) resultado financeiro liquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos.

Os *covenants* descritos acima são calculados com base nas demonstrações contábeis.

Esses contratos obrigam a Companhia a cumprir outros compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- Onerar direitos e propriedades;
- Celebrar determinadas operações com partes relacionadas;
- Vender participações societárias de subsidiárias;
- Incorporar ou vender determinados ativos.

As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009.

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Nacionais				
Commodities	121.877	87.551	124.104	91.848
Materiais e serviços	32.057	34.141	35.341	37.628
Produtos acabados	13.182	12.189	13.182	12.189
	167.116	133.881	172.627	141.665
Estrangeiros				
Serviços prestados	6.596	4.291	7.008	9.900
Produtos acabados	1.154	288	1.154	288
	7.750	4.579	8.162	10.188
	174.866	138.460	180.789	151.853

14. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	3.917	3.142	4.414	3.680
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	4.145	3.851	4.440	4.103
Provisão de férias e encargos	10.855	8.715	11.623	9.241
Outros proventos e encargos	1.579	1601	1.656	1698
	20.496	17.309	22.133	18.722
Tributárias				
IRPJ	6.101	-	6.291	189
Contribuição social sobre o lucro	2.255	-	2.326	69
Outros tributos e taxas	1.119	864	1.169	3.173
	9.475	864	9.786	3.431
	29.971	18.173	31.919	22.153

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

a) Corrente - a Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
IRPJ	6.101	-	6.291	189
Contribuição social sobre o lucro	2.255	-	2.325	69
	8.356	-	8.616	258

b) Diferido - Provisão Passiva, Valor Líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	28.380	28.380	28.380	28.380
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido	-	5.592	-	5.592
	28.380	33.972	28.380	33.972

c) Reconciliação dos Saldos e das Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Resultado antes dos impostos	43.774	(10.384)	44.012	(10.132)
Adições				
Diferenças temporárias	1.215	888	1.215	888
Diferenças permanentes	(315)	7.334	(315)	7.334
Realização da reserva de reavaliação	2.232	1.116	2.232	1.116
Exclusões				
Diferenças temporárias	(814)	(814)	(814)	(814)
Efeitos da Lei 11.638/07	(10.301)	(9.559)	(10.301)	(9.559)
Subtotal	35.791	(11.419)	36.029	(11.167)
Realização dos prejuízos fiscais	-	-	-	(217)
Base de cálculo dos tributos	35.791	(11.419)	36.029	(11.384)
Prejuizo a compensar	(10.737)	-	(10.737)	-
Base de cálculo após prejuizo a compensar	25.054	-	25.292	-
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	(3.758)	-	(3.948)	(189)
Adicional (10%)	(2.493)	-	(2.493)	-
Incentivos fiscais	150	-	150	-
CSLL (9%)	(2.255)	-	(2.325)	(69)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	(8.356)	-	(8.616)	(258)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Diferido

	Controladora		Consolidado	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09
Prejuízos fiscais acumulados	(181.606)	(1.570)	(181.606)	(1.570)
Diferenças temporárias (1)				
Receita de crédito de PIS/Cofins	39.452	46.004	39.452	46.004
Provisão para comissões	(1.173)	(564)	(1.173)	(564)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.662)	(7.582)	(7.662)	(7.582)
Provisão para contingências	(7.876)	(7.610)	(7.876)	(7.610)
Efeitos Lei 11.638/07	(5.000)	(5.000)	(5.000)	(5.000)
Base de cálculo dos tributos diferidos	(163.865)	23.678	(163.865)	23.678
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	-	(2.229)	-	(2.229)
Adicional	-	(2.026)	-	(2.026)
CSLL	-	(1.337)	-	(1.337)
Passivo fiscal diferido	-	(5.592)	-	(5.592)
(-) Passivo fiscal diferido do período anterior	12.598	12.597	12.598	12.597
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	4.343	4.343	4.343	4.343
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	16.941	11.348	16.941	11.348

(1) As diferenças temporárias referem-se basicamente à receita gerada pelos créditos de PIS e COFINS, e são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

16. CONTINGÊNCIAS

a) Sumários dos Passivos Contingentes Contabilizados

A Companhia é integrante em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 30 de junho de 2009 estão assim representadas:

	Consolidado	
Processos	Número de ações	Valor provisionado
Trabalhistas	682	6.378
Fiscais e previdenciários	1	16.007
	683	22.385

b) Descrição dos Passivos e Créditos Contingentes por Natureza Trabalhista e Tributária

b.1.Ações Trabalhistas (Probabilidade de Perda Avaliada como Provável)

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, férias não pagas, salários, outras questões relacionadas a benefícios a funcionários e indenização por acidentes de trabalho. Com base no parecer dos advogados externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$6.378.

b.2.Processos fiscais

b.2.1.Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (Decorrentes de Aquisição de Matérias-primas de Bovinos de Pecuaristas Pessoas Físicas) Não Transitado em Julgado.

Em 17 de dezembro de 2003, foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar de essa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$11.238. Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável ser proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$11.238, contendo R$4.770 relativos à provisão de juros e multa.

b.2.2. Passivos Contingentes Não Provisionados (Probabilidade Possível de Perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de aproximadamente R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exequibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3a Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de junho de 2005, o CADE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam às alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de novembro de 2007, em sessão do Plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, a Companhia foi condenada ao pagamento de multa por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94, cujo valor é de aproximadamente R$4.253.

Depois de esgotados os recursos administrativos, ajuizou-se Ação Anulatória, com pedido de tutela antecipada, cujo feito tramita perante a 5ª Vara Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal, visando suspender o cumprimento da decisão do CADE até o julgamento em definitivo da ação, cujo objeto é a declaração de inexigibilidade da multa aplicada pelo CADE. A tutela antecipada foi deferida, em razão da plausibilidade do direito invocado. O CADE apresentou defesa sustentando os mesmos argumentos que foram objeto da condenação imposta na fase administrativa. Apresentada a réplica, o feito está aguardando novas deliberações do Juízo Federal. Com base no parecer dos nossos advogados a perda é

considerada remota, portanto, nenhuma provisão foi constituída em 30 de junho de 2009.

b.2.3. Créditos (“Contingências”) Ativos com Probabilidade de Êxito Provável ou Possível, Cujos Ganhos Não foram Contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de janeiro de 2006, a Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

(ii) Crédito-prêmio de IPI decorrente de exportação: em 23 de janeiro de 2004, foi movida uma ação solicitando créditos fiscais de IPI a respeito das exportações de 1995 a 2003, bem como das exportações feitas subsequentemente. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação dos advogados externos, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesse processo. O valor da causa é de R$237.000, mas ainda não foram solicitados créditos fiscais que possam se originar dessa controvérsia. Se uma decisão final for proferida contra a Companhia, ela poderá ser obrigada a pagar honorários advocatícios incorridos pelo governo federal até um valor máximo de 20% do valor da causa.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$88.729 (em 31 de março de 2009 o mesmo valor) representado por 75.000.000 ações ordinárias (em 31 de março de 2009, a mesma quantidade), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. O capital social autorizado é de 85.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária em 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 14 de março de 2008, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei n° 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o Conselho aprovou a aquisições de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 24.000.000 (vinte e quatro milhões) de ações da Companhia em circulação no mercado.

AÇÕES EM TESOURARIA

Em outubro de 2008, a Companhia recomprou 180.000 ações, a um custo médio de R$2,47, sendo que os preços mínimos e máximos de aquisição foram de R$2,37 e R$2,63 respectivamente, não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas. A negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preços de mercado.

Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A Companhia efetuou reavaliação em 2003 e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 30 de junho de 2009 eram de R$95.929 (R$97.046 em 31 de março de 2009).

RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos. Constituída em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, inclui tanto a parcela do lucro líquido de exercícios anteriores como a realização da reserva de reavaliação e, em 2008, a parcela relativa aos ajustes iniciais à Lei nº 11.638/07 e MP 449/08.

PLANO DE OPÇÃO DE AÇÕES

Em 1° de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações (“Plano”), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações (“programas”), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 5% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 30 de junho de 2009, não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem programas aprovados.

18. PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO - REMUNERAÇÃO

Em 30 de junho de 2009 a Companhia e suas controladas contabilizaram despesa com remuneração de seu pessoal-chave (conselheiros de administração e diretores estatutários da Companhia) no montante de R$558 (R$ 279 em 31 de março de 2009). Toda a remuneração é de curto prazo. Em 30 de junho de 2008 não havia programa de opções de ações aprovados ou benefícios pós-empregos.

19. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado através da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(Value at Risk)* e do cálculo de impactos através da aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculados pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a) Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência de Riscos que se subordina à Diretoria Financeira e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia, aprovada pelo seu Conselho de Administração, leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial tem como objetivo minimizar os impactos da variação cambial no resultado da Companhia, bem como protegê-la de oscilações que causem aumento em reais da dívida em dólares norteamericanos. Essa política se divide em dois braços:

1. Fluxo

A política de hedge do fluxo tem o como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo (entradas e saídas em dólares norteamericanos) com horizonte de até um ano.

A exposição de fluxo é o somatório das exposições correntes, como caixa em dólares norteamericanos, exportações faturadas, importações, frete em dólares norteamericanos, etc., mais o fluxo de vencimentos de dívida em dólares norteamericanos menor que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: captação de recursos em dólares norteamericanos, internação de disponibilidades em moeda estrangeira, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar na BM&F.

2. Balanço

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de aumento em reais de sua dívida de longo prazo em dólares norteamericanos.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norteamericanos maior que um ano.
Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norteamericanos, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norteamericano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norteamericano na BM&F.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina. Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

b) <u>Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos</u>

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no fechamento do segundo trimestre de 2009 e do primeiro trimestre de 2009, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

	R$ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros						
Compromissos de compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	130	418	11.165	32.399	-	789
Compromissos de venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	90.500	34.750	178.343	80.774	19.781	-
Mini Dólar (US$ x 0,10)	10	110	20	256	23	-
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	-	82	-	6.781	-	-
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	198	132	457	380	-	549
Posição titular - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	40.000	40.000	2.572	18	-	1.887
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	-	33	-	1	-	-
Posição lançadora - Compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	297	462	204	691	338	-
Posição lançadora - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	30.066	40.000	3.392	4	445	-
Contratos de "swaps"						
Posição ativa						
Dólar + Juros Pré (dólar)	-	47.500	-	92.268	-	-
Dólar + Juros Pós (dólar)	42.408	62.408	8.196	84.530	-	-
Reais + Taxas Pós (R$)	58.638	54.455	24.356	33.283	-	-
Posição passiva						
Dólar + Juros Pós (dólar)	-	40.000	-	79.406	-	-
Dólar + Juros Pré (dólar)	26.638	22.455	10.999	17.495	-	-
Reais + Taxas Pós (R$)	74.708	101.908	21.116	114.456	-	-
Contratos a termo						
Posição Vendida						
Moeda estrangeira						
NDF (dólar)	29.349	18.905	29.349	18.905	-	-
NDF (Euro)	288	22.284	288	22.284	3	961

	Outras Finanlidades					
	R$ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
	30/06/09	31/03/09	30/06/09	31/03/09	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Contratos Futuros						
Compromissos de compra						
BGI (Notional em Arrobas)	20	-	1.672	-	10	-
Compromissos de venda						
DOL (US$)	5.000	1.000	9.853	2.324	-	103
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra						
Outros						
DI 1 DIA (R$)	246.138	-	966	-	-	1.039
Posição titular - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US$)	10.835	-	5	-	-	(200)
Outros						
DI 1 DIA (R$)	523.320	524.639	1.141	596	-	510
Posição lançadora - Compra						
Moeda estrangeira						
Outros						
DI 1 DIA (R$)	252.259	236.088	937	142	1.139	-
Posição lançadora - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US$)	170.943	-	1	-	30	-
Outros						
DI 1 DIA (R$)	9.870	333.861	6	362	30	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.
Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos futuros negociados em bolsa: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.

- Contratos de opções: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

- Contratos de swap: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

- NDF *(Non Deliverable Forward)*: estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.

Os valores justos foram estimados na data das informações trimestrais, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os valores nocionais ou de referência destes contratos não são registrados nas demonstrações contábeis da Companhia em 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009.

Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 30 de junho de 2009 e 31 de março e 2009 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

	30/06/09	31/03/09
Instrumentos financeiros derivativos	A receber (a pagar)	A receber (a pagar)
Contratos Futuros (D+1)	22.114	3.259
Contratos de Opções	(1.575)	(991)
Swap	-	1.275
Contratos a termo	(958)	(378)
	19.580	3.165

c) Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados através da utilização de instrumentos financeiros

derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e NDFs (*Non Deliverable Forwards)*, opções e de demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	30/06/09		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	430	83.737	84.167
Bancos conta movimento	42.813	2.737	45.550
Aplicações financeiras	274.951	-	274.951
Contas a receber	42.657	194.268	236.925
Valores a receber de contratos futuros - curto prazo	-	252.259	-
Total do circulante	360.851	533.001	641.593
Total ativo	360.851	533.001	641.593
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	203.302	251.728	455.030
Total do circulante	203.302	251.728	455.030
Financiamentos de longo prazo	286.586	601.495	888.081
Total do não circulante	286.586	601.495	888.081
Total passivo	489.888	853.223	1.343.111
Dívida líquida financeira	129.037	320.222	701.518
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	-	(109.357)	-
Posição cambial líquida	-	210.865	-

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 30/06/09	Posição ativa (passiva) líquida em 31/03/09
Contratos futuros – DOL (Dólar)	(95.490)	(35.750)
Contratos de opção – DOL (Dólar)	-	-
Contratos de swaps – (Dólar)	15.770	25.045
NDF (Dólar + EURO)	(29.637)	(35.665)
	(109.357)	(46.370)

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) através de instrumentos financeiros derivativos.

Outrossim, não fez parte da política da Companhia a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norteamericano. Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía NCEs (Notas de Crédito de Exportação, PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e *Unsecured Senior Notes* vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial. Dessa forma, esses passivos não devem ser considerados no cálculo da posição líquida de ativos e passivos, os quais totalizam, em 30 de junho de 2009, o valor líquido passivo de R$517.558.

Destaca-se, porém, que para proteger seu balanço patrimonial no médio prazo a Companhia optou por contratar operações de swaps, indexadas, parte à moeda americana (dólar) versus a taxa do depósito interbancário, CDI, e parte à taxa Libor mais taxa fixa. Buscou-se, dessa forma, a mitigação do fator de risco dólar na posição patrimonial da Companhia (hedge de balanço). A opção por essa estratégia também leva em conta a mitigação dos impactos imediatos no caixa da Companhia, uma vez que, ao contrário do que ocorre em contratos futuros, não há chamada de margem de garantia e os fluxos financeiros dos swaps não são diários, como no caso dos contratos futuros, e possuem data de vencimento certo para liquidação coincidente com os ativos e passivos que se pretende proteger.

A seguir, demonstramos os swaps e as correspondentes dívidas:

Banco	Associado a / ao:	Nocional	Ativo do banco	Ativo da Companhia	Vencimento	Periodicidade de Verificação
UNIBANCO	NCE	16.143	87% do CDI-CETIP	VC + 7,0% aa Linear	22/8/2011	Semestral
CITIBANK	NCE	32.000	123% do CDI-CETIP	100% do CDI-CETIP +3,0% a.a	4/7/2011	Semestral
SANTANDER	NCE	32.408	78,50% do CDI-CETIP	LIBOR + 2,81% a.a	19/7/2013	Semestral
BRADESCO	NCE	51.987	VC+ 7,21% aa Linear	100% do CDI-CETIP +2,20% a.a	24/1/2012	Semestral

A seguir, estão demonstradas as NDFs que estão protegendo exportações (faturadas e a faturar):

Tipo	Banco	Moeda	Vencimento	Valor justo
NDF	Barclays	Dólar	04/2009 a 12/2009 (tranches periódicas)	9.833
NDF	Barclays	Euro	04/2009 a 12/2009 (tranches periódicas)	404
NDF	Citibank	Dólar	04/2009 a 12/2009 (tranches periódicas)	19.516

d) Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 20% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

e) Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

Mercado Balcão	julho/09	agosto/09	outubro/09	Valor justo 30/6/2009
Contrato a Termo Comprado				
Valor Nocional (@)	7.260	58.080	168.960	234.300
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	84,40	85,51	88,77	88,00
Total R$/1000	613	4.966	14.999	20.578

Mercado BM&F	julho/09	agosto/09	outubro/09	Valor Jjusto 30/6/2009
Contrato Futuro Vendido				
Valor Nocional (@)	7.260	53.790	157.410	218.460
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	83,8	85,51	88,77	88
Total R$/1000	608	4.600	13.973	19.181

f) Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito etc.)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

1. Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 30 de junho de 2009;
2. Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 30 de junho de 2009;
3. Cenário possível: impacto de 10%; Cenário provável: impacto de 25%, Cenário remoto: impacto de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidades de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 550/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa. Vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

Proteção Patrimonial

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	BOI	(1.632)	(4.080)	(8.161)
Futuros	Alta	DÓLAR	(17.834)	(44.586)	(89.172)
Futuros	Baixa	DÓLAR	(2)	(5)	(10)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Baixa	BOI	(20)	(51)	(102)
Opções	Baixa	DÓLAR	(5)	(13)	(26)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Swap	Baixa	DÓLAR	(1.952)	(4.879)	(9.758)
Swap	Baixa	DÓLAR	(6.325)	(15.812)	(31.624)
Swap	Alta	JUROS	(439)	(1.077)	(2.090)
Swap	Alta	DÓLAR	(5.199)	(12.997)	(25.994)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	EURO	(79)	(197)	(394)
NDF - Dólar	Alta	DÓLAR	(5.728)	(14.319)	(28.639)

Outras Finalidades

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	BOI	(167)	(418)	(836)
Futuros	Alta	DÓLAR	(985)	(2.463)	(4.927)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Baixa	DOLAR	(1)	(1)	(3)
Opções	Baixa	JUROS	(210)	(524)	(1.048)

Swaps

Quadro Demostrativo de Análise de Sensibilidade

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE UNIBANCO	Alta do US$	(1.000.000)	(2.500.000)	(5.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.000.000	2.500.000	5.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(1.409.427)	(1.601.621)	(1.921.946)
Efeito Líquido		**(1.409.427)**	**(1.601.621)**	**(1.921.946)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE CITI	Alta do CDI	(4.209.920)	(4.784.000)	(5.740.800)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	4.209.920	4.784.000	5.740.800
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(3.879.322)	(4.408.320)	(5.289.984)
Efeito Líquido		**(3.879.322)**	**(4.408.320)**	**(5.289.984)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE SANTANDER	Alta do US$	(2.000.000)	(5.000.000)	(10.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	2.000.000	5.000.000	10.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(3.148.235)	(3.577.539)	(4.293.047)
Efeito Líquido		**(3.148.235)**	**(3.577.539)**	**(4.293.047)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
Sênior Unsecured Notes	Alta do US$	(20.000.000)	(50.000.000)	(100.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	3.750.000	9.375.000	18.750.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(8.258.730)	(9.384.921)	(11.261.905)
Efeito Líquido		**(24.508.730)**	**(50.009.921)**	**(92.511.905)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE BRADESCO	Alta do CDI	(6.381.924)	(7.252.187)	(8.702.624)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	6.381.924	7.252.187	8.702.624
Ponta passiva - swap	Alta do US$	(3.000.000)	(7.500.000)	(15.000.000)
Efeito Líquido		**(3.000.000)**	**(7.500.000)**	**(15.000.000)**

g) Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 30 de junho de 2009, os valores depositados em margem representavam R$36.500.

20. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 30 de junho de 2009 podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurada
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	130.706
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	16.549
		147.225

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

* * *

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INFORMADO NO GRUPO 12 COM COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA CONSOLIDADO.

Barretos, 14 de agosto de 2009 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, couros e boi vivo, anuncia hoje seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2009 (2T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R$).

Minerva (BEEF3)

Preço em 13/08/09: R$ 5,43

Valor de Mercado: R$ 407 milhões

75.000.000 Ações

Free Float – 31,8%

Teleconferências

Português
18 de agosto de 2009
10h00 (Brasília)
9h00 (US EST)
Telefone: +55 (11) 2101-4848
Replay: +55 (11) 2101-4848
Código: Minerva

Inglês
18 de agosto de 2009
12h00 (Brasília)
11h00 (US EST)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Replay: +1 (877) 344-7529
+1 (412) 317-0088
Código: 432916#

Contatos de RI

Fernando Galletti
Diretor Presidente e de RI

Eduardo Puzziello
Superintendente de RI

Henrique Ribas
Analista de RI

Tel.: (17) 3321-3355
ri@minerva.ind.br

Destaques do 2T09

- **O resultado do 2T09 foi caracterizado pelo forte desempenho das receitas do Minerva e estabilidade nas margens operacionais.**
- **A Receita Líquida de R$ 641,4 milhões foi 10,9% superior à receita do 1T09 e 12,7% maior em relação à do 2T08.** Os volumes exportados de carne *in natura* aumentaram 20,5% contra o 1T09; o *market share* do Minerva atingiu 17,1%, 0,7 p.p. superior à participação de mercado do trimestre anterior.
- **O EBITDA totalizou R$ 44,8 milhões, aumento de 36,5% em relação ao 1T09 e expansão de 1,3 p.p. na margem, refletindo a retomada nas exportações com "*mix*" de produtos mais rentável, a recente racionalização da indústria e o inicio da maturação dos investimentos realizados pelo Minerva em 2008.**
- **A utilização da capacidade se manteve em níveis recordes históricos, de 80% no 2T09.** A Companhia reinaugurou no final de junho, a ampliação de sua unidade de Araguaína/TO, com capacidade de abate de 800 cabeças/dia e desossa de 1.600 ton/mês (1.680 cabeças/dia), em linha com a estratégia de maior flexibilidade operacional da empresa.
- **Lucro líquido teve aumento significativo em relação ao lucro do 1T09 devido à combinação do melhor resultado operacional no trimestre e impacto positivo da variação cambial no resultado financeiro.** A variação cambial ocorreu sobre a dívida da Companhia, que é aproximadamente 70% denominada em dólar.

Principais Indicadores (R$ Milhões)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	314,1	279,7	12,3%	286,0	9,8%	1.094,6	1.020,7	7,2%

Volume de Vendas (em milhares de tons)	66,5	63,1	5,3%	73,7	-9,9%	245,3	255,7	-4,0%
Receita Bruta	**677,8**	**629,3**	**7,7%**	**620,5**	**9,2%**	**2.495,2**	**2.045,5**	**22,0%**
Mercado Interno	189,9	205,0	-7,4%	228,2	-16,8%	834,1	706,0	18,1%
Mercado Externo	487,9	424,4	15,0%	392,3	24,4%	1.661,1	1.339,4	24,0%
Receita Líquida	**641,4**	**578,3**	**10,9%**	**569,1**	**12,7%**	**2.309,6**	**1.883,3**	**22,6%**
EBITDA	**44,8**	**32,8**	**36,5%**	**47,0**	**-4,6%**	**147,1**	**149,9**	**-1,9%**
Margem EBITDA	7,0%	5,7%	1,3 p.p	8,3%	-1,3 p.p	6,4%	8,0%	-1,6 p.p
Lucro Líquido Ajustado	**56,9**	**1,0**	**5.802,4%**	**19,4**	**194,0%**	**(177,0)**	**29,9**	**ns**
Margem Líquida	8,9%	0,2%	8,7 p.p	3,4%	5,5 p.p	-7,7%	1,6%	-9,5 p. p

*Acumulado de 12 meses

Mensagem da Administração

No ano passado optamos por seguir com uma estratégia conservadora, focada no longo prazo e estruturada num crescimento orgânico, de investimentos em aumentos de capacidade com maior flexibilidade operacional e de melhorias na produtividade de nossas plantas, além da diversificação para produtos de maior valor agregado através de uma planta de *cooked frozen*, a *JV* Minerva Dawn Farms. Os números apresentados hoje demonstram que nossa estratégia já começou a trazer resultados e gradualmente os investimentos atingirão sua plena maturação. Ressaltamos que o faturamento com crescimento de 22% nos últimos 12 meses em relação ao mesmo período de 2008, a elevação das margens operacionais em relação aos últimos trimestres e a permanência dos altos níveis de utilização da capacidade, atingindo 80% (a maior do segmento), são características que devem permanecer nos trimestres seguintes, conseqüência do preparo de "maratonista" que a Companhia optou em desenvolver.

Após um período de grande turbulência nos mercados internacionais, que afetou a dinâmica de vários setores e inclusive a do nosso, entendemos que o segundo trimestre de 2009 foi o divisor de águas e já no segundo semestre deste ano iniciou-se um longo período de crescimento em nosso faturamento, com melhores margens operacionais e financeiras. Além disso, continuamos com nosso processo de desalavancagem financeira, por meio de uma maior geração operacional de caixa, substituição de dívidas onerosas e pela incorporação de dados operacionais mais robustos. Este processo se acelerará a partir do segundo semestre, com a maturação dos fortes investimentos realizados no ano passado.

Destacamos a diversificação geográfica de nossas exportações, que nos propiciou uma menor concentração e dependência de mercados específicos. Prosseguimos com nossa estratégia comercial de maior capilarização e exposição também em regiões menos afetadas pela crise financeira global, como Oriente Médio e Norte da África. Além disso, o movimento positivo das exportações de carne *in natura* para a União Européia continua crescente e nossa perspectiva é de que este movimento seja progressivo.

Adicionalmente, a indicação do Governo Federal sobre estudos de mudanças nas regras tributárias para o mercado interno garantirá uma maior formalidade ao setor de frigoríficos. Como sustentamos uma política tributária conservadora, seremos diretamente beneficiados com a desoneração do PIS/Cofins na cadeia produtiva e na monetização do crédito destes tributos, caso estas mudanças se concretizem.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Por fim, mas não menos importante, o segundo trimestre de 2009 também foi envolvido por questões ambientais nas regiões da Amazônia Legal. Neste ambiente, nos antecipamos em estabelecer procedimentos de conduta em relação aos nossos fornecedores de matérias primas localizados no estado do Pará, principal região envolvida nestas questões, confirmando nossa política de apoio à preservação da região amazônica e ao cumprimento das normas ambientais. Paralelamente, reforçamos nossa equipe multidepartamental relacionada a projetos de sustentabilidade ambiental, social e econômico de longo prazo - o Minerva Verde – pois acreditamos e apoiamos o grande trabalho do Governo Brasileiro nas últimas décadas para tornar a Amazônia viável e economicamente sustentável.

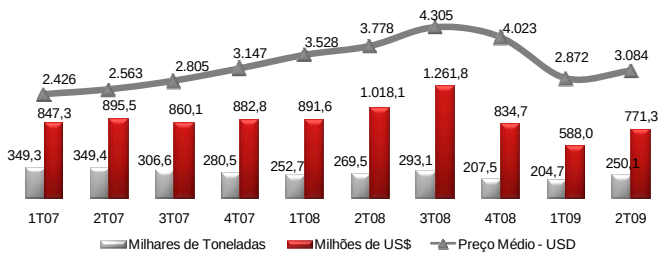
Fernando Galletti Queiroz, Diretor Presidente

Brasil - Panorama Setorial

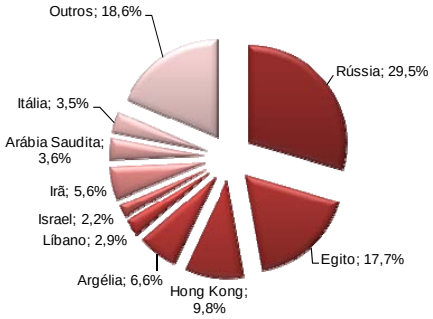
Mercado Externo

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* no 2T09 totalizaram 250,1 mil toneladas ou US$ 771,3 milhões, aumento de 22% e 31% nos volumes e nas receitas, respectivamente, em relação ao 1T09. A Rússia continuou sendo o principal destino, com 30% do total. Os preços médios em dólar variaram +7,4%, compensando parte da depreciação de 10,3% do dólar médio do período. Na comparação anual houve queda de 7% nos volumes e redução de 24% nas receitas, resultando em preços médios 18% menores, de US$ 3.084/ton.

Receita e Exportação de carne *in natura*



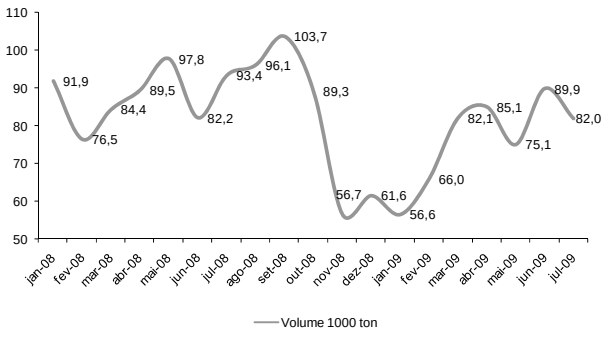
Destino das Exportações Brasileiras – 2T09



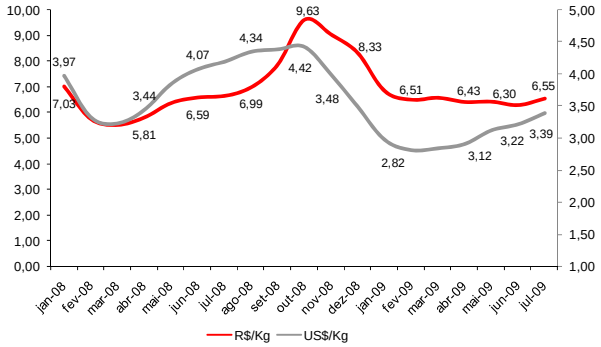
Fonte: SECEX, elaboração Minerva

O mês de junho apresentou boa recuperação nos volumes exportados de carne *in natura*, variando 9,3% em relação a junho de 2008, atingindo patamares próximos ao período pré-crise. As exportações continuarão reagindo à medida que haja gradual habilitação das fazendas no ERAS, atualmente são 1.279 fazendas aptas a exportar para a U.E., e possível recomposição dos estoques na Rússia, que ainda trabalha com patamares abaixo do nível de segurança. A volta de mercados como Chile e de países europeus, tradicionais importadores do produto brasileiro, são fatores positivos para o setor no médio e longo prazo.

Volume carne *in natura* –

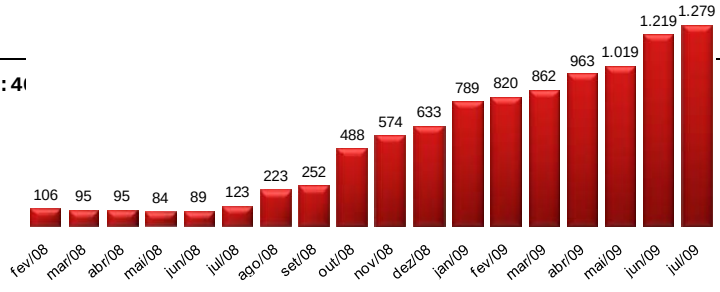


Preço Médio carne *in natura*



Fonte:SECEX, elaboração Minerva

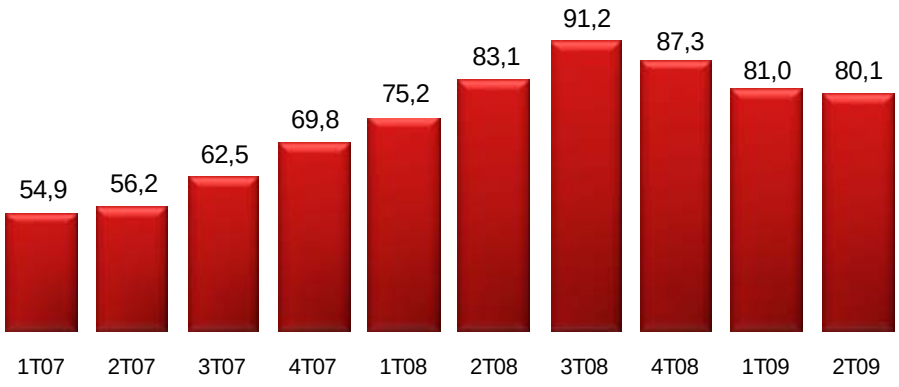
Total de Fazendas habilitadas ERAS – Brasil



Fonte:Comissão Européia, elaboração Minerva

Mercado Interno

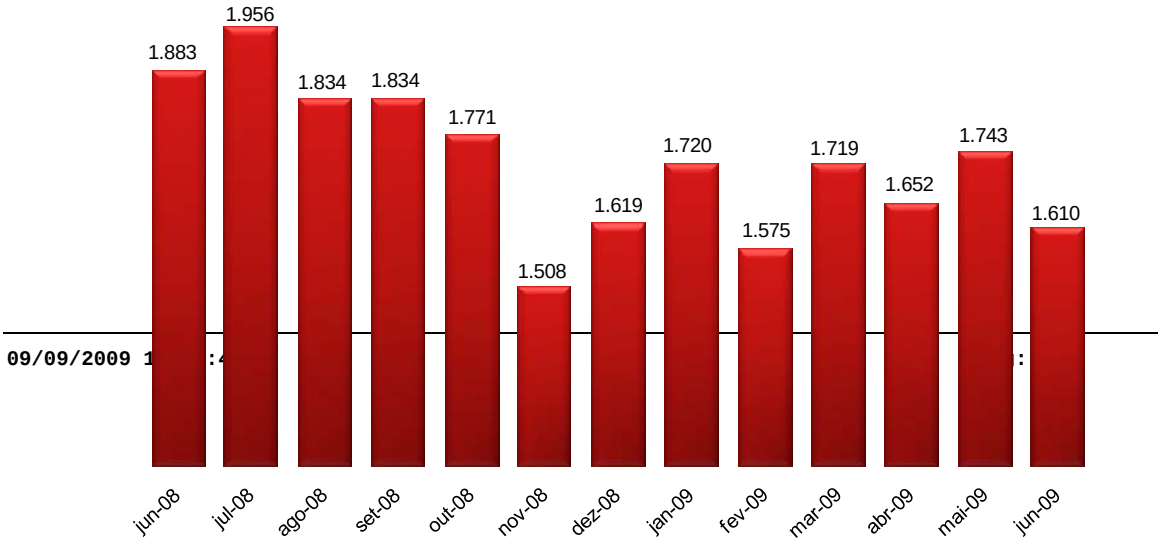
Boi Gordo – Preço Médio (R$)
(*Arroba ~ 15kg)*



Fonte: Esalq, elaboração Minerva

O preço médio do boi gordo no Brasil reduziu 1,1% no 2T09 em relação ao 1T09, para um patamar de R$ 80,1/@, apresentando também redução de 3,6% em relação ao 2T08. A queda no preço da arroba é reflexo, principalmente, da melhor dinâmica que se estabeleceu entre a oferta e demanda por boi gordo, em decorrência da diminuição da capacidade ativa no setor e em conseqüência do alinhamento dos preços da matéria prima com os preços médios da carne nos mercados doméstico e internacional. O início do período de seca também causou um impacto no preço do boi gordo, uma vez que o pecuarista aumenta a oferta na estiagem, evitando que o animal terminado perca peso no pasto seco.

Abates Brasil – mil cabeças



Fonte: MAPA, elaboração Minerva

Números do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indicam que o abate total do Brasil ficou em linha com o 1T09, devido ao estado de permanência na redução da capacidade ativa da indústria frigorífica no Brasil. A maior formalização por que passa o setor é um fator determinante no número de abates, o qual estimamos permanecer não muito diferente dos níveis atuais no restante deste ano.

Minerva – Análise dos Resultados

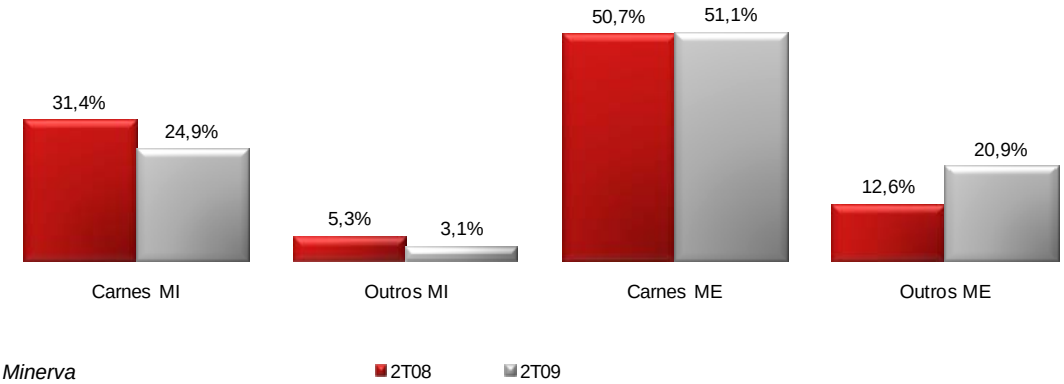
Receita Bruta Consolidado

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Receita Bruta	677,8	629,3	7,7%	620,5	9,2%	2.495,2	2.045,5	22,0%
Mercado Interno	**189,9**	**205,0**	**-7,4%**	**228,2**	**-16,8%**	**834,1**	**706,0**	**18,1%**
% Receita Bruta	28,0%	32,6%	-4,6 p.p	36,8%	-8,8 p.p	33,4%	34,5%	-1,1 p.p
Divisão Carnes[1]	169,1	180,5	-6,3%	195,1	-13,3%	738,3	583,4	26,5%
Outros	20,8	24,5	-15,0%	33,1	-37,0%	95,8	122,6	-21,9%
Mercado Externo	**487,9**	**424,4**	**15,0%**	**392,3**	**24,4%**	**1.661,1**	**1.339,4**	**24,0%**
% Receita Bruta	72,0%	67,4%	4,6 p.p	63,2%	8,8 p.p	66,6%	65,5%	1,1 p.p
Divisão Carnes[1]	346,2	293,5	17,9%	314,3	10,1%	1.187,3	976,1	21,6%
Outros	141,7	130,8	8,3%	78,0	81,7%	473,8	363,3	30,4%

[1] Inclui Paraguai e coligadas
* Acumulado de 12 meses

No 2T09, a receita bruta consolidada apresentou crescimento de 7,7% e 9,2% em relação às receitas do 1T09 e 2T08, respectivamente, totalizando R$ 677,8 milhões, impulsionada pelo mercado externo, que apresentou evolução de 15,0% no trimestre e 24,4% na comparação anual. Houve forte crescimento da divisão carnes no mercado externo, de 17,9% em relação ao 1T09 e de 10,1% quando comparado ao 2T08. As exportações de carne representaram 51,1% do total das vendas no trimestre. As receitas de exportação da divisão boi vivo apresentaram forte crescimento, contribuindo também para o aumento do faturamento.

Composição da Receita Bruta Consolidada– (%)

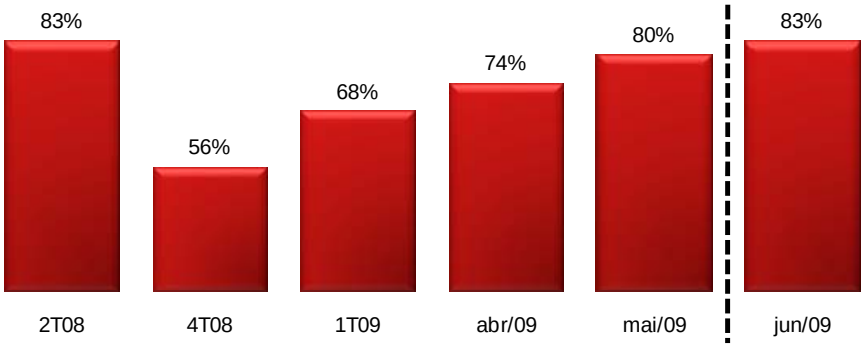


Fonte: Minerva

Os níveis de utilização da capacidade instalada permaneceram em 80% durante o 2T09, próximo aos níveis recordes históricos. No trimestre houve aumento de aproximadamente 25% na produção consolidada. A Companhia reinaugurou ao final de jun/09, a ampliação de sua unidade de Araguaína/TO, com capacidade da abate de 800 cabeças/dia e de desossa de 1.600 ton/mês (1.680 cabeças/dia), em linha com a estratégia de maior flexibilidade operacional da empresa.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

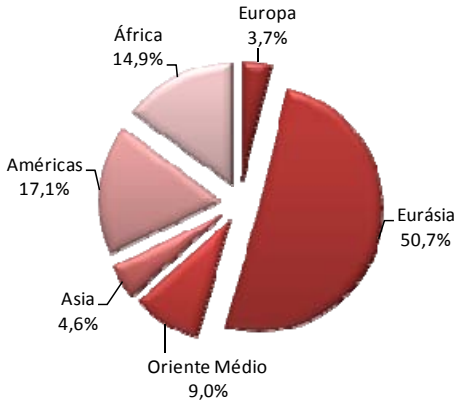
Utilização da Capacidade Instalada – (%)



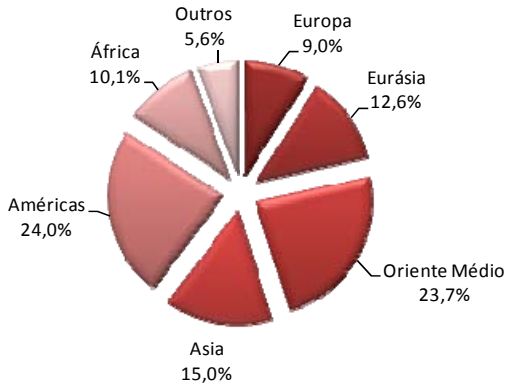
Fonte:Minerva

Os gráficos abaixo ilustram os principais destinos das exportações do Minerva no 2T09, em comparação com o 2T08. O Oriente Médio obteve um aumento significativo de participação nas vendas externas quando comparado com o 2T08, atingindo 23,7% do total, configurando dentre as regiões menos afetadas pela crise global. O Minerva prosseguirá com sua estratégia comercial de maior diversificação em mercados novos e de prospecto positivo como Oriente Médio, África e Ásia.

***Breakdown* Exportações (R$) – 2T08**



***Breakdown* Exportações (R$) – 2T09**



Fonte: Minerva

As vendas de carne *in natura* para a U.E avançaram 16,5% no trimestre, para R$ 42,9 milhões, nível superior ao praticado anteriormente às restrições sanitárias impostas pelo bloco em janeiro de 2008. As exportações de carne *in natura* para U.E representaram 6,3% do total das vendas da Companhia contra 0,9% no 2T08.

Divisão Carnes

Brasil

A receita bruta da Divisão Carnes Brasil aumentou 8,9% contra o 1T09 e reduziu 3,4% em relação ao 2T08, totalizando R$ 492,1 milhões no trimestre. As vendas no mercado externo apresentaram desempenho positivo, com crescimento em receitas de 20,3% contra o 1T09 e 4,1% em relação ao 2T08.

Faturamento (R$ Milhões)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Carne In Natura – ME	309,3	246,3	25,6%	302,0	2,4%	1.045,9	935,9	11,7%
Carne Processada – ME	1,1	12,5	-91,2%	4,2	-73,9%	20,5	8,1	153,1%
Outros – ME	16,9	13,2	28,5%	8,1	108,2%	50,1	32,1	56,3%
Sub-Total – ME	**327,3**	**272,0**	**20,3%**	**314,3**	**4,1%**	**1.116,4**	**976,1**	**14,4%**
Carne In Natura – MI	136,0	157,9	-13,9%	164,7	-17,4%	632,7	505,5	25,2%
Carne Processada – MI	1,7	1,2	37,2%	2,9	-42,9%	10,0	10,4	-4,1%
Outros – MI	27,1	20,5	32,3%	27,4	-1,2%	92,2	72,1	27,9%
Sub-Total – MI	**164,8**	**179,7**	**-8,3%**	**195,1**	**-15,5%**	**734,9**	**588,0**	**25,0%**
Total	**492,1**	**451,7**	**8,9%**	**509,4**	**-3,4%**	**1.851,3**	**1.564,0**	**18,4%**

Volume (Milhares de toneladas)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Carne In Natura - ME	40,5	33,6	20,5%	43,0	-5,8%	134,2	149,4	-10,2%
Carne Processada - ME	0,1	1,0	-88,5%	0,6	-79,1%	1,9	1,1	67,8%
Outros - ME	3,1	2,4	28,3%	1,9	60,2%	9,6	8,6	11,0%
Sub-Total - ME	**43,7**	**37,1**	**17,9%**	**45,5**	**-3,9%**	**145,7**	**159,2**	**-8,5%**
Carne In Natura - MI	20,3	24,3	-16,4%	25,7	-20,8%	91,9	88,3	4,2%
Carne Processada - MI	0,2	0,1	28,8%	0,4	-59,8%	1,2	1,7	-26,7%
Outros – MI	2,2	1,6	40,3%	2,2	4,2%	6,7	6,5	2,8%
Sub-Total - MI	**22,8**	**26,1**	**-12,7%**	**28,3**	**-19,5%**	**99,9**	**96,5**	**3,5%**
Total	**66,5**	**63,1**	**5,3%**	**73,7**	**-9,9%**	**245,5**	**255,7**	**-4,0%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Carne In Natura - ME	3,68	3,17	16,2%	4,24	-13,2%	3,75	3,53	6,4%
Carne Processada - ME	4,45	5,23	-14,8%	4,47	-0,4%	5,12	3,97	29,0%
Outros – ME	2,62	2,35	11,6%	2,53	3,8%	2,51	2,09	20,4%
Total	**3,61**	**3,17**	**13,7%**	**4,17**	**-13,5%**	**3,69**	**3,45**	**6,9%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,07	2,31	-10,3%	1,66	25,2%	2,08	1,78	17,0%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Carne In Natura - ME	7,64	7,33	4,2%	7,03	8,7%	7,80	6,26	24,5%
Carne Processada - ME	9,23	12,08	-23,6%	7,40	24,7%	10,63	7,05	50,8%
Outros – ME	5,44	5,43	0,2%	4,18	29,9%	5,22	3,71	40,8%
Total	**7,49**	**7,34**	**2,0%**	**6,91**	**8,3%**	**7,66**	**6,13**	**25,0%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %

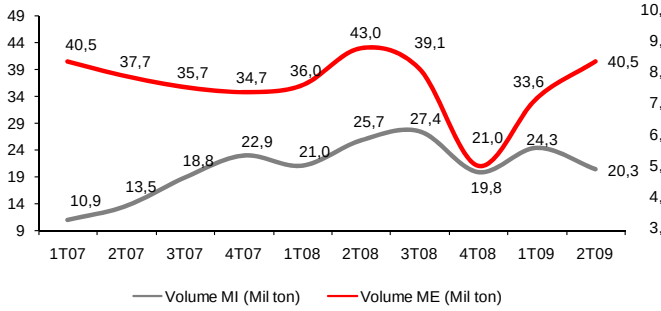
Carne In Natura - MI	6,69	6,49	3,0%	6,41	4,3%	6,88	5,73	20,2%
Carne Processada - MI	9,53	8,95	6,5%	6,70	42,1%	8,16	6,24	30,8%
Outros – MI	12,09	12,83	-5,7%	12,75	-5,2%	13,77	11,06	24,5%
Total	**7,24**	**6,89**	**5,0%**	**6,90**	**4,9%**	**7,36**	**6,10**	**20,7%**

* Acumulado de 12 meses
ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

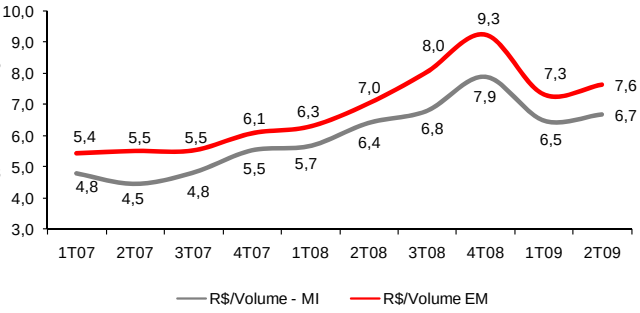
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As exportações de carne *in natura* mostraram recuperação e na comparação trimestral os volumes avançaram 20,5% enquanto que os preços médios variaram +4,2% em reais (+16,2% em dólar), para 7,64 R$/kg, contra uma redução da média brasileira de 3,8% em reais (+7,4% em dólar), segundo dados da SECEX. Apesar da redução de 5,8% nos volumes exportados de carne *in natura* contra o 2T08, os preços médios avançaram 8,7% (-13,2% em dólar) e o faturamento de carne in natura para o mercado externo cresceu 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Volume Carne *in natura*



Preço Médio Carne *in natura*



Fonte: Minerva

A variação nos volumes de vendas *in natura* no mercado doméstico foi de -16,4% e -20,8% contra o 1T09 e 2T08, respectivamente, com o preço médio 3,0% maior comparativamente ao 1T09 e 4,3% em relação ao 2T08. A menor evolução trimestral nos preços médios no mercado doméstico influenciou a decisão da Companhia de reduzir sua exposição no mercado interno e de aumentar suas vendas no mercado externo.

Paraguai

A operação de carne *in natura* no Paraguai apresentou um crescimento de 15,0% na receita líquida consolidada no 2T09 contra o 1T09, totalizando R$ 28,4 milhões. O desempenho desta unidade tem sido positivo, sua utilização da capacidade evoluiu de 60% no 1T09 para 80% no 2T09 e apresentou margens consolidadas superiores ao do 1T09.

Dados Operacionais-Financeiros	2T09	1T09	Var. %
Faturamento Total	28,5	24,7	15,2%
Carne In Natura – MI	4,3	3,2	35,7%
Carne In Natura – ME	24,1	21,5	12,2%
Receita Liquida	28,4	24,7	15,0%

Outros

Em relação ao trimestre anterior, as receitas no mercado externo das outras divisões da Companhia apresentaram um crescimento de 8,3% e redução de 15,0% no mercado interno. Este resultado foi positivamente influenciado pelas exportações de gado vivo, contrabalançada pelas

vendas da Divisão Couros, devido ao fraco desempenho dos principais setores que demandam o produto, como a indústria automobilística e de móveis.

O início das operações da *JV* Minerva Dawn Farms, planta de *Cooked Frozen,* apresentaram um desempenho de acordo com o cronograma previsto, com elevação da capacidade utilizada conforme esperado, já com o processamento das proteínas bovinas e de frango para clientes do segmento de *food-services* (cadeias de *fast-food*). A MDF já obteve suas primeiras certificações pelo Governo Brasileiro para produtos exportados no 2T09 e tem obtido demanda acima do esperado para o mercado doméstico.

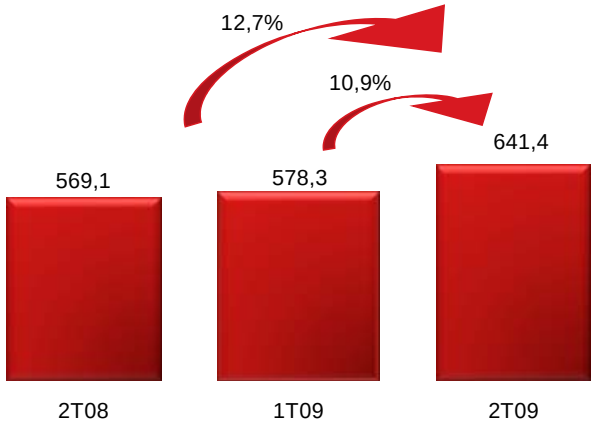
Receita Líquida Consolidada

A receita líquida reportada no 2T09 avançou 10,9% e 12,7% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, para R$ 641,4 milhões. O aumento na receita líquida reflete principalmente a retomada nas exportações, a maior utilização da capacidade de produção pela Companhia e melhoria no *mix* de produtos vendidos. No acumulado de doze meses a variação na receita líquida foi de 22,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Receita Bruta	677,8	629,3	7,7%	620,5	9,2%	2.495,2	2.045,5	22,0%
Deduções e Abatimentos	(36,4)	(51,0)	-28,6%	(51,4)	-29,1%	(185,6)	(162,2)	14,4%
Receita Líquida	**641,4**	**578,3**	**10,9%**	**569,1**	**12,7%**	**2.309,6**	**1.883,3**	**22,6%**

* Acumulado de 12 meses

Receita Líquida



Fonte:Minerva

Custo das Mercadorias Vendidas

O CMV de R$ 530 milhões no 2T09 foi 10,6% superior ao do 1T09 e 14,8% superior ao do 2T08. Com a redução no custo médio da arroba do boi de 1,1% contra o 1T09, a matéria prima representou 81,9% do CMV no trimestre ante 83,2% no 1T09.

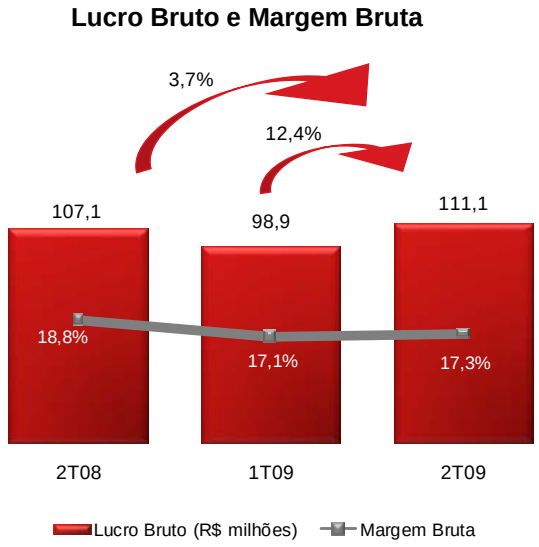
Lucro Bruto

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Receita Líquida	641,4	578,3	10,9%	569,1	12,7%	2.309,6	1.883,3	22,6%
CMV	(530,3)	(479,4)	10,6%	(462,1)	14,8%	(1.925,2)	(1.517,3)	26,9%
Lucro Bruto	**111,1**	**98,9**	**12,4%**	**107,1**	**3,8%**	**384,4**	**365,9**	**5,1%**
Margem Bruta	**17,3%**	**17,1%**	**0,2 p.p**	**18,8%**	**-1,5 p.p**	**16,6%**	**19,4%**	**-2,8 p.p**

* Acumulado de 12 meses

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O lucro bruto totalizou R$ 111,1 milhões no trimestre, 12,4% superior quando comparado ao 1T09 e 3,8% contra o 2T08, apresentando margem bruta de 17,3%, ligeiramente superior à margem do trimestre anterior (0,2 p.p.), devido à combinação do comportamento estável da matéria-prima e dos primeiros impactos dos investimentos realizados no ano passado em nossas linhas de produção.



Fonte:Minerva

Despesas SG&A

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	jun08*	Var. %
Despesas com Vendas	(57,6)	(61,5)	-6,4%	(53,5)	7,6%	(213,0)	(186,9)	14,0%
% Receita Líquida	**9,0%**	**10,6%**	**-1,7 p.p**	**9,4%**	**-0,4 p.p**	**9,2%**	**9,9%**	**-0,7 p.p**
Despesas G&A	(18,7)	(12,1)	53,7%	(11,6)	60,3%	(58,3)	(41,8)	39,4%
% Receita Líquida	**2,9%**	**2,1%**	**0,8 p.p**	**2,0%**	**0,9 p.p**	**2,5%**	**2,2%**	**0,3 p.p**
Despesas Operacionais	(76,2)	(73,6)	3,5%	(65,1)	17,0%	(271,4)	(228,7)	18,7%
% Receita Líquida	**11,9%**	**12,7%**	**-0,8 p.p**	**11,4%**	**0,4 p.p**	**11,7%**	**12,1%**	**-0,4 p.p**

* Acumulado de 12 meses

Despesas Com Vendas

No 2T09, as despesas com vendas totalizaram R$ 57,6 milhões, representando 9,0% da receita líquida, redução 1,7 p.p. contra o 1T09. A redução das despesas com vendas decorre das menores despesas com frete de exportação marítima em relação ao 1T09.

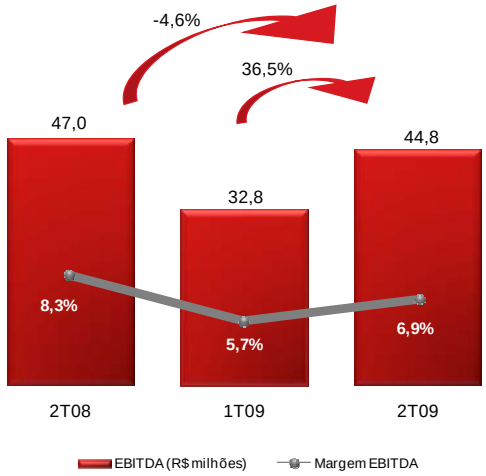
Despesas Gerais e Administrativas

No 2T09, as despesas G&A representaram 2,9% da receita líquida de vendas, acréscimo de 0,9 p.p. contra o 2T08 e 0,8 p.p. na comparação trimestral, impactadas por despesas não-recorrentes relacionadas ao início da produção da Minerva Dawn Farms. Se expurgarmos este evento não-recorrente, as despesas G&A representariam 2,0% da receita líquida de vendas, em linha com o nível histórico dos últimos trimestres.

EBITDA

O EBITDA totalizou R$ 44,8 milhões, aumento de 36,5% em relação ao 1T09 e recuperação de 1,3 p.p. na margem, de 7%, refletindo os efeitos pós-crise de retomada nas exportações com *mix* de produtos mais rentável, a racionalização da indústria que acaba por melhorar a rentabilidade das operações e o inicio de maturação dos investimentos realizados pelo Minerva em 2008.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Fonte:Minerva

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	56,9	1,0	5.902,4%	19,4	194,0%	(177,0)	2,1	ns
(+) IR e CS e Diferidos	2,8	(11,1)	ns	10,2	ns	(26,9)	32,2	-183,6%
(+) Despesas com IPO	-	-	ns	-	ns	-	40,2	ns
(+) Outras receitas Oper.	-	0,6	ns	-	ns	(0,0)	0,4	ns
(+) Resultado Finan. Líquido	(24,7)	34,8	ns	12,4	ns	317,1	62,9	404,3%
(+) Depreciação e Amortização	9,9	7,5	31,1%	5,1	93,6%	34,0	12,1	180,7%
EBITDA	**44,8**	**32,8**	**36,5%**	**47,0**	**-4,6%**	**147,1**	**149,9**	**-1,9%**

Margem EBITDA	**7,0%**	**5,7%**	**1,3 p.p**	**8,3%**	**-1,3 p.p**	**6,4%**	**8,0%**	**-1,6 p.p**

* Acumulado de 12 meses

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R$ 34,9 milhões no 2T09, crescimento de 38,1% em relação ao 1T09 e 5,4% de margem operacional, expansão de 1,1 p.p. nesta mesma comparação.

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
EBITDA	**44,8**	**32,8**	**36,5%**	**47,0**	**-4,6%**	**147,1**	**149,9**	**-1,9%**
Depreciação	9,9	7,5	31,1%	5,1	93,6%	34,0	12,1	180,7%
EBIT	**34,9**	**25,3**	**38,1%**	**41,9**	**-16,6%**	**113,1**	**137,8**	**-17,9%**
Margem EBIT	**5,4%**	**4,4%**	**1,1 p.p**	**7,4%**	**-1,9 p.p**	**4,9%**	**7,3%**	**-2,4 p.p**

* Acumulado de 12 meses

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido positivo de R$ 28,3 milhões no 2T09 reflete os impactos positivos sobre a dívida cambial, num cenário de desvalorização de 10,3% no dólar médio durante o 2T09. A Companhia não tem *hedge* na dívida de longo prazo visto os custos elevados em proteger o bônus com vencimento em 2017, além do fato de que existe o *hedge* natural das exportações.

$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Resultado Líquido	**24,7**	**(34,8)**	**-171,1%**	**(12,4)**	**ns**	**(317,1)**	**(53,8)**	**489%**
Juros Líquido	**(28,3)**	**(13,9)**	**103,2%**	**(11,1)**	**155,2%**	**(82,9)**	**(35,9)**	**131%**

* Acumulado de 12 meses

Lucro Líquido

A Companhia registrou um lucro líquido de R$ 56,9 milhões no 2T09, resultado bem superior ao lucro do 1T09, refletindo o melhor desempenho operacional da Companhia e os efeitos da variação sobre a dívida cambial (efeito contábil não-caixa).

R$ Milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %	Jun09*	Jun08*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	56,9	1,0	5.802,4%	19,4	ns	(177,0)	2,1	ns
(+) Despesas com IPO	-	-	-	-	-	-	40,2	-
(+) Despesas com BOND	-	-	-	-	-	-	1,8	-
IR e CS sobre despesas IPO	-	-	-	-	-	-	(13,7)	-
IR e CS sobre despesas BOND	-	-	-	-	-	-	(0,6)	-
Lucro Líquido	**56,9**	**1,0**	**5.802,4%**	**19,4**	**194,0%**	**(177,0)**	**29,9**	**ns**
% Margem Líquida	8,9%	0,2%	8,7 p.p	3,4%	5,5 p.p	-7,7%	1,6%	-9,3 p.p

* Acumulado de 12 meses

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Estrutura de Capital

O Minerva continuou no 2T09 com manutenção de elevado saldo em caixa e perfil da dívida com vencimento concentrado no longo prazo. Em 30/06/2009 a Companhia apresentava R$ 405,7 milhões em disponibilidades, equivalente a mais de dois meses de compra de insumos, em concordância com um dos nossos principais pilares de política financeira. As aplicações dos recursos continuam em instrumentos financeiros conservadores, em instituições sólidas e naquela data a proporção de disponibilidades denominadas em dólares americanos era de aproximadamente 21%.

R$ milhões	2T09	1T09	Var. %	2T08	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**455,0**	**392,2**	**16,0%**	**165,4**	**175,1%**
% Dívida de Curto Prazo	**33,9%**	**27,2%**	**6,7 p.p**	**23,6%**	**10,3 p.p**
Moeda Nacional	189,2	111,1	70,3%	17,9	957,1%
Moeda Estrangeira	265,8	281,1	-5,4%	147,5	80,2%
Dívidas de Longo Prazo	**888,1**	**1.049,7**	**-15,4%**	**535,1**	**66,0%**
% Dívida de Longo Prazo	**66,1%**	**72,8%**	**-6,7 p.p**	**76,4%**	**-10,3 p.p**
Moeda Nacional	242,4	269,9	-10,2%	21,4	1.032,7%
Moeda Estrangeira	645,7	779,8	-17,2%	513,7	25,7%
Dívida Total	**1.343,1**	**1.441,9**	**-6,9%**	**700,5**	**91,7%**
Moeda Nacional	431,6	381,0	13,3%	39,3	998,2%
Moeda Estrangeira	911,5	1.060,9	-14,1%	661,2	37,9%
(Disponibilidades)	(405,7)	(456,1)	-11,1%	(251,3)	61,4%
Dívida Líquida	**937,4**	**985,8**	**-4,9%**	**449,1**	**108,7%**
Dívida Líquida/EBITDA	**6,37 X**	**6,57 X**	**-0,20 X**	**2,97 X**	**3,40 X**

Aproximadamente 66% da dívida estavam concentradas no longo prazo, totalizando uma dívida líquida de R$ 937 milhões. O crescimento do endividamento líquido em comparação ao mesmo trimestre de 2008 teve como principal razão a variação cambial (dólar final 2T09x2T08: -23%) sobre os empréstimos em moeda estrangeira (68% da dívida total). O múltiplo Dívida Líquida/EBITDA dos últimos doze meses reduziu em 0,20x, para 6,37x no trimestre.

Entretanto, destacamos que a Companhia continua enquadrada nas regras pré-estabelecidas no prospecto de emissão do *bond* com vencimento em 2017.

***Ratios* de Liquidez**

Minerva	2T09	1T09	2T08
Liquidez Corrente	1,68	2,05	2,87
Liquidez Imediata	0,60	0,80	0,66
Empresa A	**2T09**	**1T09**	**2T08**
Liquidez Corrente	1,58	1,47	1,77
Liquidez Imediata	0,52	0,36	0,60
Empresa B	**2T09**	**1T09**	**1T08**
Liquidez Corrente	1,73	1,61	1,71
Liquidez Imediata	0,46	0,41	0,45

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A Companhia apresentou índices de liquidez corrente de 1,68 e liquidez imediata de 0,60, que estão entre os melhores do setor conforme quadro acima. Podemos perceber o maior conforto de liquidez imediata do Minerva em relação aos seus dois principais concorrentes.

Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira. Notamos a concentração de 29% dos vencimentos em 2017.

MOEDA NACIONAL		
	1T09	**2T09**
2T09	17.518	
3T09	51.959	137.586
4T09	20.379	23.923
1T10	21.223	7.662
2T10		20.044
2010	44.082	41.658
2011	94.903	93.625
2012	29.032	32.565
2013	24.826	27.874
2014	6.594	18.737
2015	6.498	15.458
2016	6.498	12.274
2017	57.474	198
TOTAL	380.986	431.605

MOEDA ESTRANGEIRA		
	1T09	**2T09**
2T09	48.853	
3T09	32.371	45.092
4T09	140.293	101.651
1T10	59.593	62.714
2T10		56.359
2010	80.249	58.087
2011	106.113	100.336
2012	68.513	55.122
2013	82.855	45.635
2014	9.840	-
2015	3.184	-
2016	-	-
2017	429.043	386.512
TOTAL	1.060.907	911.506

Atualmente o Minerva dispõe de recursos contratados diretamente com instituições de fomento, perfazendo um total de R$ 215 milhões. A liberação dos recursos para este fim ocorre mediante prestação de contas de gastos daqueles investimentos, sendo que R$ 89 milhões já foram desembolsados durante os seis primeiros meses de 2009.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no 2T09 totalizaram R$ 41 milhões, sendo que aproximadamente R$ 11 milhões foram relacionados à incorporação da Lord Meat (Goianésia). Consequentemente, os recursos empregados em expansões de capacidade nas unidades de Araguaína, finalização de melhorias em José Bonifácio e finalização das ampliações em Palmeiras de Goiás e finalização da construção do setor de desossa na unidade de Rolim de Moura, além de instalações de túnel de congelamento e expansões no Paraguai totalizaram R$ 30 milhões no 2T09. No acumulado de 2009, subtraindo-se os R$ 11 milhões da incorporação da Lord Meat, já investimos R$ 54 milhões em imobilizado.

Unidades	Investimentos no 2T09
Araguaína	Finalização da expansão da capacidade de abate para 840 cabeças/dia e construção do setor de desossa e afins como túnel de congelamento contínuo e câmaras de resfriamento e armazenamento, graxaria;
José Bonifácio	Encontra-se em fase final as implantações das melhorias na unidade, que recebeu instalação do túnel de congelamento contínuo, melhorias no sistema de frio, refeitório e vestiários novos e implantação de nova graxaria;
Barretos	Finalizados as ampliações das instalações SIF, expansão nas câmaras de esfriamento de carcaça, construção do novo refeitório, e adequação da entrada sanitária;
Palmeiras de Goiás	Finalização das ampliações da capacidade de abate para 1.680 cabeças/dia, com expansões dos currais, aumento das câmeras de estocagem, aumento das câmaras de resfriamento de carcaça e expansões nos setores de graxaria, ETE, ETA, dentre outras;
Assunção	Encontra-se em andamento os investimentos na unidade para ampliação da capacidade de armazenagem, expansões no tendal de embarque, e aquisição de máquinas para o setor de abate e desossa, gerando melhorias no fluxo operacional.
Rolim de Moura	Finalização da construção do setor de desossa e prédios de apoio como graxaria, caldeira, sistema de frio, refeitório, vestiários, ETE, ETA.
Batayporã	Os investimentos, em fase final de expansão completam a instalação de túnel de congelamento contínuo, expansões na área de paletização e tendal de embarque, expansões do refeitório, vestiários, lavanderia e envelope sanitário, adequações no sistema de graxaria;
Goianésia	Incorporação da Lord Meat.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Procedimento de Conduta Ambiental

Em 8 de julho de 2009, o Minerva anunciou ao mercado procedimentos de conduta em relação aos seus fornecedores localizados no estado do Pará, ratificando a política do Minerva de apoio à preservação da região amazônica e ao cumprimento das normas ambientais. Entre os principais pontos estabelecidos o Minerva comprometeu-se a não adquirir gado bovino de fazendas: (1) que estejam nas listas de áreas embargadas e de trabalho escravo divulgadas na internet pelo IBAMA e pelo Ministério do Trabalho e; (2) que estejam envolvidas, após a notificação do Ministério Público Federal à Companhia, em ações judiciais (criminais ou civis) pela prática do trabalho escravo ou que tenham condenação judicial por invasão em terras indígenas e outros conflitos agrários (e.g. grilagem/desmatamento ilegal).

Alteração do Jornal de Publicação

Em 24 de julho de 2009, o Minerva anunciou para o mercado que, em razão da suspensão da circulação do jornal Gazeta Mercantil, passou a efetuar suas publicações de atos societários no Jornal O Estado de São Paulo, além do Diário Oficial do Estado de São Paulo e do Diário de Barretos.

Proposta de Aumento de Capital por Subscrição Privada

Em reunião do conselho de administração realizada em 13 de agosto de 2009 foi deliberada proposta a ser submetida para aprovação dos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária, conforme indicado em Edital de Convocação, de aumento do limite de capital autorizado previsto no Estatuto Social para até mais 100 milhões de ações ordinárias. O aumento de capital deve ocorrer de forma a permitir a subseqüente aprovação pelo Conselho de Administração de um aumento de capital mediante a emissão para subscrição privada de ações ordinárias da Companhia, dentro desse novo limite de capital autorizado.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro e exportação de boi vivo e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 80 países. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 6.600 cabeças de gado e de processamento de 1.430 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 9.500 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o Minerva opera sete plantas de abate e desossa, um curtume e cinco centros de distribuição, além de atuar também no segmento de *Food Services* através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF). Nos últimos doze meses findos em jun/09, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R$ 2,5 bilhões, representando crescimento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	2T09	1T09	2T08	2T09X 1T09	2T09X 2T08
Receita de vendas para o exterior	487.923	422.084	32.349	15,6%	1408,3%
Receita de vendas internas	189.897	207.261	228.172	-8,4%	-16,8%
Receita bruta de vendas	**677.820**	**629.345**	**620.521**	**7,7%**	**9,2%**
Deduções e abatimentos	(36.429)	(51.033)	(51.397)	-28,6%	-29,1%
Receita líquida de vendas	**641.391**	**578.312**	**569.124**	**10,9%**	**12,7%**
Custo das mercadorias vendidas	(530.251)	479.392	(462.073)	-210,6%	14,8%
Lucro bruto	**111.140**	**98.920**	**107.051**	**12,4%**	**3,8%**
Com vendas	(57.559)	(61.486)	(53.504)	-6,4%	7,6%
Administrativas e gerais	(18.665)	(12.143)	(11.646)	53,7%	60,3%
Resultado Financeiro Líquido	24.732	(34.774)	(12.388)	-155,3%	-255,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	(649)	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Despesas com IPO	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	**(51.492)**	**(109.052)**	**(77.538)**	**-47,7%**	**-26,5%**
Lucro operacional	**59.648**	**(10.132)**	**29.513**	**-634,4%**	**83,5%**
Lucro antes dos impostos diretos	**59.648**	**(10.132)**	**29.513**	**-634,4%**	**83,5%**
IR e contribuição social - corrente	(8.358)	(258)	(10.811)	3139,5%	-22,7%
IR e contribuição social - diferido	5.593	11.348	650	-50,7%	760,5%
Participação minoritária	16	6	-	166,7%	ns
Lucro líquido do período	**56.899**	**964**	**19.352**	**5231,3%**	**165,6%**
EBITDA	**44.825**	**32.844**	**47.012**	**36,5%**	**-4,7%**
Margem EBITDA	**7,0%**	**5,7%**	**8,3%**	**1,3 p.p**	**-1,3 p.p**

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

ATIVO	30/6/2009	31/3/2009	30/6/2008
Ativo circulante			
Caixa e bancos	405.678	456.060	251.320
Contas a receber de clientes	236.925	229.395	342.450
Estoques	257.564	271.766	266.738
Impostos a recuperar	217.982	197.474	173.729
Outros créditos	21.041	12.983	15.209
Total do ativo circulante	**1.139.190**	**1.167.678**	**1.049.446**
Ativo não circulante			
Partes relacionadas	21.146	18.648	6.152
Impostos a recuperar	94.635	97.363	88.950
Outros créditos	2.479	953	7.955
Despesas a apropriar	-	-	9.501
Depósitos judiciais	3.452	3.407	4.393
Realizável a longo prazo	**121.712**	**120.371**	**116.951**
Investimentos	-	-	-
Imobilizado Líquido	709.422	686.374	389.626
Diferido	-	-	5.440
Intangível	15.780	15.695	-
Permanente			
Total do ativo não circulante	**846.914**	**822.440**	**512.017**
Total do ativo	**1.986.104**	**1.990.118**	**1.561.463**

PASSIVO	30/6/2009	31/3/2009	30/6/2008
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	455.030	392.192	166.170
Fornecedores	180.789	151.853	165.337
Obrigações fiscais e trabalhistas	31.919	22.153	32.161
Outras contas a pagar	8.518	2.755	5.345
Adiantamento de clientes	-	295	-
Partes Relacionadas	-	-	-
Provisões tributárias	-	-	11.258
Total do passivo circulante	**676.256**	**569.248**	**380.271**
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	888.081	1.049.705	353.099
Tributos diferidos	28.380	33.972	54.048
Obrigações fiscais e trabalhistas	-	-	19.873
Provisão para contingências	22.386	23.478	21.991
Partes relacionadas	631	-	-
Outras contas a pagar	-	-	490
Total do passivo não circulante	**939.478**	**1.107.155**	**631.501**
Participações minoritárias	**280**	**316**	**303**
Capital social	88.729	88.729	88.728
Ações em Tesouraria	(445)	(445)	
Reserva de capital	300.253	300.253	300.253

Reserva de reavaliação	95.929	97.046	100.393
Ajustes acumulados de conversão	(1.823)	(1.615)	
Reserva de lucros	38.428	38.428	38.429
Lucros acumulados	(150.981)	(208.997)	21.585
Patrimônio líquido	**370.090**	**313.399**	**549.388**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**1.986.104**	**1.990.118**	**1.561.463**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa	2009	2008
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	57.863	19.350
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido		
pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	25.952	9.797
Resultado na venda de ativos permanentes	-	87
Realização de tributos diferidos - diferenças temporárias	(16.194)	(163)
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(746)	(748)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Encargos fianceiros	62.579	25.809
Variação cambial não realizada	(173.808)	(51.365)
Provisão para contigências	(684)	4.375
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(19.891)	(149.584)
Estoques	39.396	(64.472)
Tributos a recuperar	15	(44.766)
Contas a receber de partes relacionadas	(2.847)	(3.191)
Créditos diversos	(5.473)	(2.695)
Fornecedores	40.081	27.577
Obrigações trabalhistas e tributárias	(15.916)	(13.778)
Adiantamento de clientes	(305)	-
Depósitos judiciais	(128)	-
Contas a pagar	(27.538)	(5.370)
Caixa Aplicado nas Atividades Operacionais	**(37.644)**	**(249.137)**
Fluxo de Caixa de Operações de Investimentos		
Baixa de investimentos	-	-
Intangível	(331)	-
Acréscimo do imobilizado	(65.438)	(66.531)
Caixa Aplicado nas Atividades de Investimentos	**(65.769)**	**(66.531)**
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(207.538)	(28.091)
Encargos financeiros líquidos	(70.679)	(20.979)
Ingressos de empréstimos	322.634	239.612
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	**44.417**	**190.542**
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	(43)	-
Ajuste para conversão de balanços	(1.823)	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	**(1.866)**	**-**
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	**(60.862)**	**(125.126)**
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	466.540	376.446
No fim do exercício	405.678	251.320
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**(60.862)**	**(125.126)**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)	
02	MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A	07.955.536/0001-00	FECHADA CONTROLADA	98,00	3,79
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		14.886		14.886	
03	REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	03.981.291/0001-34	FECHADA CONTROLADA	99,00	-0,03
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		200		200	
04	EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	07.810.925/0001-47	FECHADA CONTROLADA	50,00	-0,01
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		250		250	
05	MINERVA OVERSEAS LTD	08.581.416/0001-52	FECHADA CONTROLADA	100,00	4,60
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		14.455		14.455	
06	MINERVA MIDDLE EAST SAL	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,01
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		37		37	
07	BRASCASING COMERCIAL	04.322.112/0001-10	FECHADA CONTROLADA	50,00	1,19
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		50		50	
08	MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	09.104.182/0001-15	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,78
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		3.000		3.000	
09	MINERVA BEEF LTD	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,46
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.215		1.215	
11	FRIASA S/A	. . / -	FECHADA CONTROLADA	70,00	0,64
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		16.359		16.359	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
12	TRANSMINERVA LTDA.	10.738.766/0001-21	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,03

7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	100	80

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição Acionária dos Detentores de mais de 5% das Ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia de forma direta ou indireta até o nível de pessoa física.

MINERVA S.A	Em 30/06/2009	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	51.000.000	68,00%
Ações em Tesouraria	180.000	0,24%
Outros	23.820.000	31,76%
Total	**75.000.000**	**100,00%**

(1) Fundos e clubes de investimento por eles administrados.

VDQ Holdings S.A.	Em 30/06/2009	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	**17.366.515**	**100,00%**
EQMG Participações S.A	7.641.266	44,00%
Antonio Vilela de Queiroz	3.646.968	21,00%
Ibar Vilela de Queiroz	2.604.977	15,00%
Fernando Galletti de Queiroz	868.326	5,00%
Ismael Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Izonel Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Edvair Vilela de Queiroz	868.326	5,00%

EQMG Participações S.A.	Em 30/06/2009	
Acionistas	Ações	%
EQMG Participações S.A.	**7.641.266**	**100,00%**
Edivar Vilela de Queiroz	7.641.265	99,99%
Maria Aparecida Galletti de Queiroz	1	0,01%

Posição Consolidada dos controladores, administradores, conselho fiscal e ações em circulação.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MINERVA S.A	Em 30/06/2009	
Acionistas	Ações	%
Controlador	50.999.993	68,00%
Administradores e Conselheiros	7	0,00%
Conselho de Administração	7	0,00%
Diretoria	0	0,00%
Ações em Tesouraria	180.000	0,24%
Outros Acionistas	23.820.000	31,76%
Total	**75.000.000**	**100,00%**
Ações em Circulação	23.820.000	31,76%

Nessa data não havia Conselho Fiscal instalado.

MINERVA S.A	Em 30/06/2008	
Acionistas	Ações	%
Controlador	50.999.993	68,00%
Administradores e Conselheiros	7	0,00%
Conselho de Administração	7	0,00%
Diretoria	0	0,00%
Ações em Tesouraria	0	0,00%
Outros Acionistas	24.000.000	32,00%
Total	**75.000.000**	**100,00%**
Ações em Circulação	24.000.000	32,00%

Nessa data não havia Conselho Fiscal instalado.

Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuo Social.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR individuais (controladora) e consolidadas da Minerva S.A. (“Companhia”) e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão especial não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR referidas no parágrafo 1 para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia e por suas controladas durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre e semestre findo em 30 de junho de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

5. Os saldos dos ativos e passivos individuais (controladora) e consolidados da Minerva S.A. e suas empresas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, apresentados para fins de comparação, foram por nós revisados e nosso relatório de revisão especial, sem ressalvas, foi datado de 08 de maio de 2009. Os valores das contas de receitas e despesas e os valores integrantes do fluxo de caixa relativos ao trimestre e semestre findo em 30 de junho de 2008, apresentados para fins de comparação, foram revisados por outros auditores independentes que emitiram um relatório da revisão especial, datado de 8 de agosto de 2008, ressalvando o fato de que as informações contábeis contidas nesse ITR não contemplavam a totalidade das modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07, exceto quanto aquelas exigidas pela Instrução CVM nº 469/08.

Ribeirão Preto, 12 de agosto de 2009

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP 013439/O-5

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(759)	(1.101)	0	0
3.06.01	Com Vendas	(21)	(21)	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(374)	(474)	0	0
3.06.03	Financeiras	(364)	(606)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	8	8	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(372)	(614)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(759)	(1.101)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(759)	(1.101)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(759)	(1.101)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	15.190	15.190	15.190	15.190
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,04997)	(0,07248)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1	1	1	1
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1)	(1)	(1)	(1)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	0	0	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	0	0	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	202	202	202	202
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(199)	(308)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(205)	(320)	0	0
3.06.03	Financeiras	6	12	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6	12	1	1
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	(1)	(1)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(199)	(308)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(199)	(308)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(199)	(308)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	500	500	500	500
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,39800)	(0,61600)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(2.583)	5.882	(709)	(818)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(2.583)	5.882	(709)	(818)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	10.156	30.120	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(12.739)	(24.238)	(709)	(818)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(2.583)	5.882	(709)	(818)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(2.583)	5.882	(709)	(818)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(2.583)	5.882	(709)	(818)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	14.455	14.455	14.455	14.455
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,40692		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,17869)		(0,04905)	(0,05659)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.839	7.361	3.668	6.186
3.02	Deduções da Receita Bruta	(456)	(531)	(22)	(46)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.383	6.830	3.646	6.140
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.025)	(4.797)	(2.042)	(3.648)
3.05	Resultado Bruto	358	2.033	1.604	2.492
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(329)	(470)	(458)	(679)
3.06.01	Com Vendas	0	0	(219)	(322)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(250)	(570)	(112)	(215)
3.06.03	Financeiras	(79)	100	(127)	(142)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	414	1.581	172	269
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(493)	(1.481)	(299)	(411)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	29	1.563	1.146	1.813
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	29	1.563	1.146	1.813
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(3)	(519)	(379)	(531)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	26	1.044	767	1.282
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	100	100	100	100
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,26000	10,44000	7,67000	12,82000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.717	1.980	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(396)	(464)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.321	1.516	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.145)	(1.280)	0	0
3.05	Resultado Bruto	176	236	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	2.712	(281)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(4.513)	(5.465)	0	0
3.06.03	Financeiras	8.437	7.694	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	10.669	13.315	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(2.232)	(5.621)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.212)	(2.510)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	2.888	(45)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.888	(45)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	2.888	(45)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	6.000	6.000	6.000	6.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,48133		0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(0,00750)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(270)	(292)	12	12
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(270)	(292)	12	12
3.06.03.01	Receitas Financeiras	2.092	3.036	12	12
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(2.362)	(3.328)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(270)	(292)	12	12
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(270)	(292)	12	12
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(270)	(292)	12	12
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.215	1.215	1.215	1.215
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00988	0,00988
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,22222)	(0,24033)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
FRIASA S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	41.747	78.374	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(339)	(565)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	41.408	77.809	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(36.445)	(68.817)	0	0
3.05	Resultado Bruto	4.963	8.992	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(4.534)	(9.118)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(4.135)	(8.089)	0	0
3.06.03	Financeiras	(399)	(1.029)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	400	581	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(799)	(1.610)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	429	(126)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	429	(126)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
FRIASA S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	429	(126)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	23.370	23.370	23.370	23.370
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,01836		0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(0,00539)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
TRANSMINERVA LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(7)	(7)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(7)	(7)	0	0
3.06.03	Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(7)	(7)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(7)	(7)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
TRANSMINERVA LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(7)	(7)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	100	100	100	100
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,07000)	(0,07000)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	10
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	11
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	18
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	19
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	20
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	69
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	70
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	99
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	101
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	103
		MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	105
		REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	107
		EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	109
		MINERVA OVERSEAS LTD	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	111
		MINERVA MIDDLE EAST SAL	
		BRASCASING COMERCIAL	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	113
		MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	115

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
		MINERVA BEEF LTD	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	117
		FRIASA S/A	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	119
		TRANSMINERVA LTDA.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	121/122